

COMISSÃO DE EDUCAÇÃO E CULTURA

14.07.2020

A SRA. PRESIDENTE - PROFESSORA BEBEL LULA - PT - Para evitar, no comitê qualquer omissão, pergunto se o deputado Dirceu Dalben está presente? Não. Deputado Gilmaci Santos? Deputado Professor Kenny, não.

O SR. - É aniversário do Kenny hoje, viu Bebel?

A SRA. PRESIDENTE - PROFESSORA BEBEL LULA - PT - O quê?

O SR. - Está comemorando.

A SRA. PRESIDENTE - PROFESSORA BEBEL LULA - PT - Mas já cedo? Bom, solicito ao secretário a leitura da Ata da última reunião. Olha, se ninguém fizer uma questão de ordem para abrir.

A SRA. LECI BRANDÃO - PCdoB - Pela ordem, presidente.

A SRA. PRESIDENTE - PROFESSORA BEBEL LULA - PT - Pois não, querida.

A SRA. LECI BRANDÃO - PCdoB - Peço dispensa da leitura da Ata da reunião anterior.

A SRA. PRESIDENTE - PROFESSORA BEBEL LULA - PT - Muito obrigada, é regimental o pedido de Vossas Excelências. Os deputados, deputadas e os senhores deputados que forem favoráveis, aí não é mais “permaneçam como estão”, mas eu tenho que fazer a chamada oral; porque enfim, é exigência dentro do Regimento Interno, que estabeleceu dentro do trabalho virtual. Valeria Bolsonaro?

A SRA. VALERIA BOLSONARO - PSL - Concordo, de acordo.

A SRA. PRESIDENTE - PROFESSORA BEBEL LULA - PT - Professora Bebel, de acordo. Deputado Roberto Engler?

O SR. ROBERTO ENGLER - PSB - De acordo.

A SRA. PRESIDENTE - PROFESSORA BEBEL LULA - PT - Deputado Mauro Bragato?

O SR. MAURO BRAGATO - PSDB - De acordo.

A SRA. PRESIDENTE - PROFESSORA BEBEL LULA - PT - Eu não vi a carinha do senhor, aqui diz que tem que ver a carinha aí, é.

O SR. MAURO BRAGATO - PSDB - Eu estou aparecendo.

A SRA. PRESIDENTE - PROFESSORA BEBEL LULA - PT - Agora apareceu.

O SR. MAURO BRAGATO - PSDB - De acordo.

A SRA. PRESIDENTE - PROFESSORA BEBEL LULA - PT - Obrigado, deputado. Deputado Daniel José?

O SR. DANIEL JOSÉ - NOVO - De acordo.

A SRA. PRESIDENTE - PROFESSORA BEBEL LULA - PT - Deputado Bruno Ganem?

O SR. BRUNO GANEM - PODE - De acordo.

A SRA. PRESIDENTE - PROFESSORA BEBEL LULA - PT - Deputado Carlos Giannazi?

O SR. CARLOS GIANNAZI - PSOL - De acordo.

A SRA. PRESIDENTE - PROFESSORA BEBEL LULA - PT - Deputada Leci Brandão.

A SRA. LECI BRANDÃO - PCdoB - De acordo, presidente.

A SRA. PRESIDENTE - PROFESSORA BEBEL LULA - PT - Obrigada. Bom, apreciação da Ordem do Dia. Esta reunião foi agendada com a finalidade de receber os Exmo. Sr. Secretário de Educação do Estado de São Paulo, Rossieli Soares da Silva, convidado para explicar sobre a prestação de contas do andamento de sua gestão, bem como sobre a demonstração, e avaliação, do desenvolvimento de ações, programas e metas afetos àquela Secretaria de Estado, nos termos do artigo 52-A da Constituição do Estado de São Paulo.

Então, neste momento, eu convido o Sr. Secretário da Educação, agradeço a presença do secretário – bem como sua assessoria, se estiver presente – e passo a palavra para, com a palavra o Sr. Secretário da Educação, Sr. Rossieli Soares da Silva. Por favor, secretário.

O SR. DANIEL JOSÉ - NOVO - Presidente, o secretário está no mudo.

A SRA. PRESIDENTE - PROFESSORA BEBEL LULA - PT - Está no mudo. Alguém ativa?

O SR. ROSSIELI SOARES DA SILVA - Voltou? Já está aqui agora. Bom dia. Eu já tinha dado bom dia aqui, desculpe, mas esqueci de ativar o microfone. Aliás, obrigado pela equipe de apoio, que já organizou. Bom, bom dia, deputada Professora Bebel, presidente da Comissão. Bom dia aos deputados todos aqui presentes, é um prazer estar aqui novamente, cumprimento a todos em nome da deputada Leci Brandão, e agradeço a oportunidade de estar falando.

Como eu disse, eu vou passar aqui muito rapidamente, eu vou pedir para colocar em tela já a apresentação, a ideia aqui é passar muito rápido, lógico que eu vou falar com um grande foco sobre as consequências da pandemia, porque, no final das contas, este ano, a gente está vivendo algo na Educação que é extremamente excepcional.

Totalmente fora do nosso planejamento, do que a gente desejava, do que a gente imaginava que estaria em discussão. Então uma coisa importante que a gente trouxe aqui neste início, eu não vou passar os slides – mas são em torno de 100 slides –, que são uma prestação de contas mais detalhada, e eu vou pular, pode só mostrar os primeiros, por favor, pode ir passando.

Verba Editorial Ltda.

Então é uma série de slides que nós temos, com prestação de contas com o que já foi feito, e o que que não foi feito ainda, do que avançou, tem uma contextualização das nossas metas, do nosso plano estratégico, parte dele foi apresentado, inclusive, no ano passado.

E passamos pelos planos de meta do Estado, enfim, com um retorno. Esse material ficará disponível, estou só passando para mostrar, Bebel, justamente para a gente não ficar presos em algumas coisas. Então a gente vai mostrando sempre qual era a meta, onde a gente alcançou, e o que a gente fez em cada um dos programas, o que também ainda não foi concluído. Esse material ficará à disposição dos senhores. Agora eu vou pedir que coloque já na parte da apresentação, Patrick, para a gente ir direto ao que interessa.

A SRA. PRESIDENTE - PROFESSORA BEBEL LULA - PT - Depois do Daniel eu gostaria de me inscrever.

O SR. ROSSIeli SOARES DA SILVA - Bebel, o seu microfone está aberto, só para avisar.

A SRA. PRESIDENTE - PROFESSORA BEBEL LULA - PT - Desculpa.

O SR. ROSSIeli SOARES DA SILVA - Não, tranquilo, é só que daqui a pouco você está falando alguma coisa, e vaza o áudio. Bom, vamos lá. Então, como eu disse, eu vou dar uma focada agora no planejamento em tempos de pandemia, o que eu acho que faz todo sentido, porque, como eu disse, ninguém imaginava chegar nesse ponto que nós chegamos na Educação, enfim, estamos todos em um processo de aprendizagem. Pode passar, por favor?

Bom, primeiro, quando, lá no início, nós fizemos, ainda no último dia de fevereiro, a gente anunciou no dia 2 de março a 6, fizemos um grande movimento de prevenção, trabalhamos com atividades de conscientização desde cedo, com ações imediatas da própria secretaria, junto com as escolas. E iniciamos com uma parada gradual, que a gente entende que foi um acerto lá, justamente porque as famílias precisavam de uma organização, algumas delas, demos um tempo para isso, e, ao mesmo tempo, começamos a trabalhar. Pode passar, com uma orientação já para que as escolas começassem a pensar, os professores começassem a pensar, em atividades.

Então essa semana de 2 a 6 de março foi importante para trabalhar o conceito de prevenção. E depois de 16 a 20 de março, com a suspensão gradual, trabalhamos muito com

a orientação aos responsáveis, trabalhamos com a antecipação do gozo de férias de servidores, inclusive das férias de julho. Na época nós não tínhamos a dimensão de até onde iríamos, regulamentação do teletrabalho, a situação dos servidores prioritários, idosos e gestantes com determinadas doenças, por exemplo, tudo já foi se organizando nas primeiras semanas. Pode passar.

No dia 31 de março, a gente já fez uma prorrogação excepcional do mandato das diretorias das APMs. Isso foi importante, porque nós não tínhamos como fazer uma reunião presencial. No dia 3 de abril lançamos o Centro de Mídias. Lembrando que nesse período estávamos em recesso, então lançamos para ir testando e melhorando a ferramenta, que está sendo feita, na verdade, até hoje – com a oferta de ferramentas digitais, e outras também incluídas. Pode passar.

No dia 8 de abril, lançamos o programa Merenda em Casa, e logo na sequência também a entrega de materiais impressos. Pode passar também. Já no dia 27 de abril, retomamos as atividades pedagógicas por meio remoto, com o planejamento tendo ocorrido no início, no fim da semana anterior, de 22 a 24 de abril. E tivemos o lançamento, no dia 27, de uma pesquisa com os responsáveis dos nossos jovens e crianças sobre a intenção de receber ou não a alimentação escolar disponível na secretaria escolar digital. Pode passar.

E já no dia 27 de abril começamos a entrega dos materiais físicos nas escolas, que foi realizada ao longo daquelas primeiras semanas. No dia 30 pagamos já a segunda parcela do benefício Merenda em Casa, lembrando que a gente, logo que a gente lançou, a gente já pagou a primeira. Aqui a gente já pagou a segunda do Merenda em Casa, lançamento da pesquisa sobre o uso de tecnologia e equipamentos, para entender um pouquinho mais as demandas e os nossos desafios. Pode passar.

E, no dia 12 de junho, o pagamento da terceira parcela, já do Merenda em Casa. No dia 10 de julho o pagamento da quarta parcela, então foi agora, há poucos dias, e no dia 13 retorno presencial, nós começamos aqui na secretaria um retorno presencial aqui da sede, parcial, logicamente, em rodízio, preservando as pessoas de grupo de risco. Eu falo um pouquinho mais para a frente, pode passar.

Então vamos lá, das medidas administrativas, aqui um breve resumo, nós tivemos a resolução que prorroga excepcionalmente o mandato das diretorias, a utilização de recursos do PDDE, que foi liberada desde o início para a compra de materiais. Nós enviamos 630 milhões de reais, que podem, e devem, ser usados tanto para a manutenção quanto para investimentos. Esse projeto só foi possível porque os deputados aí na Assembleia votaram de forma unânime no projeto do programa Dinheiro Direto Na Escola.

Então, uma escola que estava recebendo em torno de 10 mil, passou a receber 250, 300 mil reais para administrar, por ano. E esse foi um passo muito importante, e ainda mais neste momento, lembrando que a gente teve ainda algumas ações administrativas da parte pedagógica, como, por exemplo, o parecer do Conselho Estadual, falando da educação mediada por tecnologia, da possibilidade de adaptação do Conselho, feita pelo conselho, a adaptação do calendário escolar.

Porque, justamente o grande prejuízo que a gente enxerga é evitar tanto tempo parado, e fazer o maior esforço. A única coisa que a gente não aceita é não fazer nada, simplesmente ficar parado, esperando, não nos levaria a lugar nenhum. Então fizemos um grande esforço, para tentar, da melhor maneira possível, com todos os desafios que temos, evitar o prejuízo ao desenvolvimento da aprendizagem. Pode passar.

O planejamento das atividades, primeiro que a gente já trouxe esse conceito, o aprendizado tem que continuar em casa. Então foi desenvolvido naquela semana, a primeira semana lá eu que citei, inclusive onde iria começar a suspensão das aulas, roteiros de estudo para os alunos, fizemos orientações aos pais, com atividades de concentração e estímulo ao aprendizado.

É fundamental o papel da família nesse momento, fizemos o material para auxiliar os professores da rede de ensino em um desenho de estratégias, isso também lá no mês de março ainda. E, logicamente, algo muito importante, que os próprios professores da rede criaram por conta própria muitos canais de comunicação com os seus estudantes.

Uns usaram desde o WhatsApp, até outras ferramentas, enfim, diversas – Canal do YouTube, por exemplo, muitos criaram. E isso é um grande resultado também, fruto do esforço dos nossos professores. No chamamento público que nós realizamos, logicamente nós já enxergamos uma crise econômica fortíssima, como todos nós sabemos, e realizamos o chamamento público para diversas ações, inclusive plataformas educativas que pudessem apoiar os nossos estudantes.

Então a ideia não foi usar recursos públicos, mas nesse momento usar da solidariedade, com o chamamento público de aplicativos e plataformas interativas, tanto para alunos, quanto para professores. Pode passar.

Então, olhando para os três pilares principais, a educação mediada por tecnologia, o material pedagógico, a transferência direta para as famílias mais vulneráveis, vamos tratar do primeiro, pode passar. Falando um pouquinho do Centro de Mídias.

Acho que todos acompanharam um pouco, a gente tem uma parte de estúdios de transmissão com aulas ao vivo, e também algumas gravadas. Hoje a maior parte é ao vivo,

Verba Editorial Ltda.

seja pela TV Cultura, em parceria conosco, seja pelo aplicativo, seja pelas redes sociais, é multiplataforma, cada estudante tem uma forma diferenciada de buscar. Pode passar. Construímos, inclusive, um canal exclusivo em uma parceria com a TV Univesp, que nos cedeu os horários de transmissão do dia, para que a gente pudesse ter um canal específico para apoiar a educação infantil, e anos iniciais. Na TV Univesp, no canal, sempre no ponto dois.

E também tem o aplicativo exclusivo, dado o perfil, a gente entendeu que seria importante também. Pode passar. Os alunos podem assistir as aulas ao vivo pelo celular, ou pela televisão, isso é importante. A inscrição on-line para professores interessados foi aberta, nós somos hoje professores da rede, que estão dando aula no estúdio, por exemplo, nós tivemos mais de cinco mil inscritos, e 42 selecionados.

E ainda tem pessoas que entram ainda, a gente ainda está fazendo ajustes. E ainda tendo um aumento na equipe para compor, a gente sempre considerou aqui experiências com tecnologia, e a qualidade do vídeo gravado. Você tinha que gravar uma videoaula para poder participar. Pode passar, por favor.

Não sei, aqui não está mudando, não sei, não mudou. Eu não sei, vocês estão me ouvindo? Agora mudou.

Então a secretaria escolar digital, nós fizemos para ouvir especialmente, fizemos uma pesquisa sobre equipamentos, com professores. Então grande parte dos professores têm acesso à algum smartphone, e tinha que ser algo desse nível, por conta do patrocínio de dados, que eu vou explicar daqui a pouco, e alunos, 92% dos domicílios, hoje as pesquisas, têm algum acesso, algum. Isso quer dizer.

O SR. DANIEL JOSÉ - NOVO - Pela ordem.

O SR. ROSSIEMI SOARES DA SILVA - No celular.

O SR. DANIEL JOSÉ - NOVO - Desculpe a interrupção, secretário. É só pedir para a assessoria deixar no mudo todos os que estão participando aqui da fala, pois está havendo alguns barulhos.

A SRA. PRESIDENTE - PROFESSORA BEBEL LULA - PT - Daniel, eu estou na Presidência dos trabalhos, vou pedir para que a equipe que trabalha, e os deputados que

Verba Editorial Ltda.

estão com os celulares ligados, que, por favor, tornem-nos mudos. Eu vou pedir também para que respeite a Presidência da Mesa, e deixa eu dar o encaminhamento. Muito obrigado.

O SR. ROSSIELI SOARES DA SILVA - Posso continuar, presidente?

A SRA. PRESIDENTE - PROFESSORA BEBEL LULA - PT - Pode, Sr. Secretário.

O SR. ROSSIELI SOARES DA SILVA - Obrigado, então, dentro do Saresp 2019, 92% têm algum tipo de acesso, lembrando que o Saresp é censitário, é uma pesquisa interessante, 95% dos domicílios têm pelo menos um smartphone hoje, o que não quer dizer que não temos um problema, temos um problema sim, um desafio grande. E televisão, então, nem se fala, pode passar. Isso aqui é só para mostrar, meramente, a imagem, pode ir passando. Aqui nós temos o estúdio na Efaf, o estúdio da TV, fizemos um chamamento público que, aliás, está à disposição de toda a sociedade desde o início.

Nós queremos o site do Centro de Mídias, lá tem todos os editais, tudo o que foi solicitado, tudo o que foi apresentado, quais são as propostas, as avaliações de todos os parceiros. Então tem diversos parceiros que apresentaram propostas, no valor estimado, de doação, de 247 milhões. Nós não temos nenhum real investido com nenhuma empresa privada para o projeto, a não ser um investimento com a TV Cultura. É com o pagamento da internet pelas Teles, que eu vou falar um pouquinho mais abaixo, todos os demais são doados para a secretaria neste momento. Pode passar.

Falando rapidamente do que o aplicativo oferece, nós temos a possibilidade de assistir às aulas ao vivo, tirar as dúvidas em chat, hoje nós temos a possibilidade do professor, da sua sala, transmitir ao vivo alguma aula para os seus alunos. O que tem melhorado ainda mais a qualidade, porque quanto mais. Nada substitui professor na sala de aula, então nesse momento extemporâneo, logicamente a gente está buscando dar cada vez mais ferramentas aí aos nossos professores.

E os alunos podem, inclusive, entrar na transmissão, e participar das aulas, tanto no aplicativo, quanto ele aparecendo na própria televisão. Pode passar.

Grupos para interatividade, então é possível ter alunos que interagem dentro dos seus grupos. Hoje nós temos as salas de chat por escola, por ano escolar, o que facilita a troca de experiências, e tudo o mais. Pode passar.

Dentro da TV Educação, o canal 2.3 é a TV Educação, o 2.2 é a TV Univesp que, como eu disse, está cedida. Nós temos também as aulas ao vivo sendo transmitidas. Todas as funcionalidades do APP também ali estão disponíveis. E nós temos até dez horas aula de transmissão ao vivo, diariamente. Pode passar, por favor.

Aqui é só uma demonstração de aula de um aluno assistindo pela TV Educação, dá para ver ali o símbolo ali na televisão, uma aula de Educação Física, inclusive, o aluno Lucas, do 8º ano lá da Escola Graziela Maneiros, lá de São Joaquim da Barra. Pode passar.

Nós já temos, hoje, 75% dos alunos acompanhando as atividades remotas, inclusive com a conclusão do primeiro bimestre, lembrando que, para os alunos que não concluíram o primeiro bimestre, o sistema ficará aberto, para que, quando do retorno, o aluno tenha ampla possibilidade de recuperação. Então, somando todas as multiplataforma e isso é uma possibilidade, hoje, que a gente tem, nós temos alunos que gostam de assistir na rede social – lembrando que esses canais aqui não são os da secretaria, são os específicos somente para as aulas.

E o que a gente tem maior dificuldade de medir é o da TV, porque não existe Ibope, por exemplo, para os canais, para a programação multicanal hoje, só para os canais principais, portanto a TV Cultura, 2.1, por exemplo, da capital, participa do Ibope, mas o 2.2 e o 2.3 não, então a gente não consegue a medição. Pode passar.

Sobre dados patrocinados, todos os alunos têm acesso, sim, gratuito ao aplicativo, sem qualquer cobrança, desde que seja pela internet móvel, se ele conectar o wi-fi, por exemplo, não será possível, mas o aluno, mesmo com pré-pago, pode acessar os conteúdos.

Nós pagamos o patrocínio para os alunos de acordo com o uso, e o acordo foi feito com todas as empresas de telecomunicação. Pode passar. Só para se ter uma ideia, nós contratamos a possibilidade, e explico possibilidade, porque a gente paga por mega consumido: se ninguém acessar a gente não paga, se acessar, e consumir X megas, a gente paga 0,007 centavos, ou seja, é menos de um centavo para cada mega.

Esse preço é o melhor preço do Brasil, até hoje negociado com as teles; e a gente tem um contrato de até 1,5 petabytes, que um número de um milhão e meio gigabytes, um bilhão e meio de megabyte, enfim, é um número gigantesco, confesso que aprendi o que era um petabyte durante a pandemia. Pode passar.

Em relação ao material, pode ir passando, o material pedagógico a gente, sabendo que a tecnologia não acessa a todos, também criamos caderno de orientação, tanto para a família, tanto do uso do Centro de Mídias, fascículos de Português e de Matemática, e também a aquisição de kits para os alunos da rede dos anos iniciais, pode ir passando, com um gibi e

um livro para cada estudante, que foram entregues a todos os alunos, do 1º ao 5º ano, mais o material de reforço.

E entregamos, ainda, o material de São Paulo Faz Escola, o Ler e Escrever, além do material de reforço. Então foi entregue um amplo material, que é considerado para fins de conclusão, por exemplo, de trabalhos e de entregas de materiais. Todos esses materiais serão considerados. Pode, bom, já passou.

Em relação ao material físico, os kits foram entregues às famílias, sempre evitando aglomeração, sempre tinha um horário marcado, tinha um rodízio, com ponto de entrega, tivemos entrega em casa, em muitas vezes, inclusive com professores auxiliando nesse processo.

Até a Polícia Militar e a Guarda Municipal, em muitas vezes, participaram, sempre recebendo com o segurança, e tivemos 100% de entrega, pode passar. Aqui a imagem ilustrativa, por exemplo, de uma forma como a escola arrumou. Vocês vejam que tem inúmeros naturais, além dos materiais de recuperação, como eu disse, foram utilizados materiais de higiene, evitar aglomeração e manuseio cuidadoso, isso foi importante, inclusive, para hoje a construção de protocolos que a gente discute, porque aprendemos muito com esse processo. Pode passar.

Ainda dentro dos protocolos de entrega, passou aí? Não passou, desculpa, é que eu acho que o meu está travando, não sei se vocês me ouvem, mas, enfim, em relação ao protocolo, enfim, foram registrados as entregas, como a gente pode ver na imagem agora que passou, já, pode passar.

O material, a gente trabalhou muito com o foco em habilidades estruturantes, a gente reconhece e sabe que não é a mesma coisa que o ensino presencial, nunca dissemos que era, e a gente continua afirmando: o ideal é, sim, a educação presencial, nada substitui o professor na sala de aula.

Portanto, mesmo o processo de aprendizado para aquele que tem o equipamento, certamente, não é a mesma coisa do que estar na sala de aula, portanto, a gente também focou em determinadas habilidades estruturantes, e estamos fazendo uma leitura do currículo, para que a gente possa recuperar ao longo do tempo. Então esse acompanhamento ainda também tem sido feito pelos nossos professores, ali a gente tem até uma imagem de um aluno estudando, utilizando um aparelho celular. Pode passar.

Dentro do Merenda em Casa, um programa que a gente considera superimportante, nós, hoje, temos um orçamento médio aí de 40 milhões de investimento durante a suspensão, 55 reais por aluno. Nós já estamos, começamos com 740, e tendo subido, na medida em que

outros alunos possam ir precisando a gente tem acolhidos os estudantes. Então nós temos 770 mil alunos já recebendo, são seis milhões por mês que a Comunitas coloca para aqueles alunos que estão na extrema pobreza. E é uma parceria com recursos privados, onde eles dão um reforço de 55 reais a mais para 114 mil alunos que estão na extrema pobreza, e não têm o Bolsa Família.

Então essa criança, porque as demais recebem o Bolsa Família, esta criança então, além de receber os 55, recebe também da iniciativa privada mais 55 reais, uma iniciativa muito interessante, e que tem dado certo. Pode passar.

A suspensão de aulas, então os estudante deixaram de utilizar alguns serviços essenciais no dia a dia, e o impacto dos mais vulneráveis é absurdamente grande. E a gente tem buscado diminuir isso, especialmente para os que mais precisam. Pode passar.

A alimentação ainda com transferência de recursos às famílias em situação vulnerável, para permitir a aquisição de alimentos, enfim, é temporário e emergencial esta ação, ela não perdura quando voltarmos às aulas, ela é enquanto perdurar a suspensão. Isso é importante, porque nós estamos utilizando os próprios recursos da secretaria. E o público alvo foram os estudante da rede estadual em extrema pobreza no CAD Único, ou beneficiários do Bolsa Família. Pode passar – lembrando que a gente abriu de novo, como eu mostrei, a gente abriu de novo para se trabalhar.

Aqui são só as ordens bancárias, eu já falei disso, da data, lá atrás, não vou voltar, pode passar também. Já foram investidos mais de 150 milhões efetivamente entregue, disponíveis nas famílias. Pode passar. Temos relatórios de, assim, por CPF, por pessoa, trabalhamos muito com a notificação dentro da APP, para que as pessoas consigam fazer, conseguissem fazer o que fosse necessário, a consulta do benefício no site da secretaria para responsáveis consultarem se têm direito, ou não, e recebem SMS da secretaria, caso possua.

A gente tem comunicado, então é sempre importante deixar o cadastro pronto. Pode passar. Aqui são algumas imagens, inclusive, de escolas, pode ir passando, de escola tomando atividade, tendo a atitude bacana de ir atrás dos estudantes. Aqui tem algumas conversas: mães de alunos falando da situação em que eles se encontram, e o quão importante foi essa ajuda.

Alguns alunos que estavam fora do público-alvo inicial também foram de outra pesquisa, e a gente tem entregue kit de alimentos para 70 mil jovens, desde junho. Agora especialmente a gente doou as alimentos também anteriormente, mas agora no modelo de kit, para aqueles que responderam o questionário, e desejaram. E isso também está aberto aos nossos estudantes. Pode passar.

Quais são os desafios, aí vou tentar acelerar, presidente, aqui a apresentação. Quais são os nossos grandes desafios para retomada, que nós enxergamos? Acho que um dos grandes problemas que a gente tem é a busca ativa de estudante, a perda de estudantes por conta do mercado de trabalho, ter que ajudar a família em casa, enfim, a situação econômica não será um quadro simples, então a gente vai ter que fazer um grande processo de busca ativa.

A identificação da defasagem na aprendizagem é outro pilar importante, entender a situação de cada um dos estudantes: se ele não teve acesso, se ele teve acesso e ainda assim não conseguiu avançar. E a gente, com isso, buscar subsídios para dar a equidade necessária, com uma ampla recuperação. Pode passar.

Bom, o retorno presencial então, a partir do dia 13 de julho aqui na sede, como eu comentei, falando rapidamente disso. Logicamente aqui tem que se manter o distanciamento de um metro, o rodízio é presencial de até 25% da sede administrativa, servidores em grupo de risco ficam em teletrabalho, então eles não comparecem, os protocolos de higiene e proteção devem ser seguidos.

A gente tem disponibilizado todo o material necessário, desde a medição de temperatura, enfim, mas nós temos processos que são físicos, e nós precisamos ter uma parte da equipe para que rode, e garanta todo o restante da organização funcionando. Aqui é só um exemplo do que vocês já podem ver aqui na secretaria, que a gente está buscando avançar – pode passar – para o plano de retomada das escolas, nós estamos trabalhando com a aquisição de 12 milhões de máscaras, tanto para alunos quanto servidores.

Vamos comprar 300 mil “face shields”, que é essa máscara aqui que eu estou mostrando, não sei se vocês conseguem ver neste momento, mas é aquela máscara que é utilizada pelas equipes, por exemplo, de segurança, termômetro que, por exemplo, a gente já está aguardando, nós conseguimos fazer uma boa compra, a licitação foi bem, nós fizemos licitação, nós não fizemos dispensa de licitação aqui na secretaria, em todos os casos.

Para se ter uma ideia, esse termômetro que, de novo, eu estou mostrando mas eu não sei se vocês estão vendo aqui, esse termômetro, por exemplo, serão mais de 10 mil adquiridos para as unidades escolares. Ele lê rapidamente a temperatura, basta um clique como esse aqui, já leu, 36,7 a minha. E a gente conseguiu adquirir por 100 reais, o preço de mercado estava perto de 300 reais, e a gente conseguiu fazer a aquisição por um preço bacana. Estamos comprando álcool gel, e também poderão comprar álcool gel, saboneteiras e copos descartáveis adquiridos também com dinheiro do PDDE. Isso já está autorizado desde março. Pode passar, por favor.

Sobre o retorno das atividades, o que a gente lançou é de até 35% na primeira etapa, até 70 na segunda, e aí o “novo normal”, entre aspas, na terceira etapa, sempre preservando a premissa maior de 1,5 metro. Podendo haver revezamento dos estudantes por dia – na primeira etapa nós temos que ter a fase amarela em 28 dias, a preponderância do amarelo, na etapa 2 já tem que ter uma parte no verde, na etapa 3 quase a totalidade já no verde.

Isso quer dizer que nós temos que estar, realmente, num estado, em uma trajetória de descendência, só um minutinho, deputado. Desculpa, é que tem alguém me ligando, e eu estou pedindo só para avisar para não me ligarem, porque eu estou transmitindo no meu celular aqui, peço desculpas. Pode passar?

Dentro das etapas 1 e 2, a gente, logicamente, no caso da rede estadual, vai trabalhar. E eu estou falando da rede estadual porque a coordenação, as regras, são para as redes privadas e para outras redes, então eu não consigo delimitar tudo, de todas as redes na autonomia de cada um, nós vamos trabalhar com o modelo híbrido. Onde vamos trabalhar com o menor número de estudantes nas escolas diariamente, bem menor, não dá para trabalhar com a escola lotada, pois você não garantiria um metro e meio, então vai ter um rodízio, e continuamos ainda com a metodologia que estamos trabalhando.

A convivência escolar vai ser um grande desafio, especialmente junto com esse revezamento, trabalhar com esse “novo normal”, trabalhar para acolhimento, equipamentos de proteção e higiene, uma nova rotina, e orientação para a gestão das unidades escolares, com cuidado excepcional, ainda, de alimentação e transporte escolar. Pode passar. Dentro do distanciamento, logicamente, a gente vai ter que trabalhar sobre as condutas que levem à grande proximidade física entre os estudantes devem ser evitadas. Por exemplo, não é não ter aula de educação física, até porque na volta isso será muito importante, por exemplo, para uma criança que está saindo de um isolamento, que muitas vezes está em um lugar extremamente apertado.

Mas não poderá ser uma atividade, por exemplo, em que ele tenha que ter o contato físico. Então vai ter que se adaptar muita coisa, inclusive no sentido pedagógico, nas atividades devem ser realizadas, devem ser reavaliados os projetos, que necessitem, então, de proximidade entre os estudantes, sempre. A higienização das mãos durante a jornada escolar, sempre, a organização vai ser certamente uma cultura importante que a gente vai ter que cuidar ainda mais. Em toda vez que ele for retirar, entrar, e sair da sala de aula, vai ter que ter este protocolo. Pode passar.

Vamos lá, o plano de retomada, então, ainda tem, estudante na escola. Nós desejamos que ele vá, pelo menos, uma vez na escola, nesta primeira etapa, isso não necessariamente

será obrigatório, a gente vai dar a possibilidade para que as famílias escolham, desde que ele esteja acompanhando a educação mediada por tecnologia, e entregue os trabalhos.

E, em dois dias da semana, focar especialmente nos alunos que mais precisam, e que têm menos acesso à tecnologia, permanecendo ainda com atividades remotas, com uma priorização especialmente para aqueles estudantes que ficarem eventualmente sem nota no primeiro e no segundo bimestre, e aqueles que apresentaram dificuldades, através da avaliação.

Os estudantes de grupo de risco devem ficar em casa, assim como os profissionais também, quem for de risco não volta na primeira etapa, então logicamente, inclusive quando a gente está falando de 35% dos alunos, é até 35%, certo? Nós poderemos ter menos alunos ainda, inclusive dentro das escolas, dependendo das condições terá um número menor, talvez, neste rodízio por escola. Esse plano será feito com as escolas, que vão ter um comitê específico para as definições. Pode passar, cada escola vai ter.

Proteção para a comunidade escolar garantida aí pela secretaria, com máscaras “face shield” para as equipes. Por exemplo, estudantes com máscaras de pano e copos reutilizáveis, que também serão para os profissionais, logicamente. As escolas vão ter, e já estão tendo, autorização para a compra de sabonetes, toalhas de papel, produtos de limpeza específicos. Os termômetros nós já compramos, na verdade não será feita pelas escolas.

Nós também vamos comprar itens desses, mas as escolas desde já, na verdade desde março, já estão autorizadas a comprar o que for necessário. Pode passar. Início, meio, e fim da jornada em horários diferenciados. Ou seja, a entrada para evitar aglomeração, a escola vai poder definir, dentro da comunidade, entradas distintas e horário de recreio distinto, utilizando, talvez, mais de um acesso, se a escola entender como um ponto importante de segurança, caso seja possível. E evitar, também, o horário de saída, que um turno não coincida com a entrada.

Então poderá entrar mais tarde, poderá sair mais cedo, a escola vai poder organizar isso dentro da comunidade, e a gente vai dar a liberdade para escola, porque nós temos realidades bem distintas. Da escola da capital, versus da escola do interior. Aqui, por exemplo, a gente tem que evitar na etapa 1, por exemplo, o uso de entrada onde os alunos que peguem o transporte público peguem os horários de pico. A preferência é que eles utilizem outros horários, portanto, uma adaptação do horário ainda na etapa 1. Pode passar.

Ainda aqui o momento de entrada terá novos procedimentos. Terá, e será obrigatória a entrada de máscara, a medição de temperatura também. A gente já vai orientar que as famílias o façam antes, mas a higienização das mãos logo na entrada, e o distanciamento, e

certamente é uma questão de aprendizado de um novo formato de convivência, que nós vamos ter que estar fazendo. Pode passar.

Dentro ainda do plano de retomada, o tempo previsto para cada uma das etapas, de 7 a 13 segundos, a gente tem estudado bastante isso, fazendo simulações. Algumas escolas maiores levarão mais tempo para cumprir, vão ter que alongar os horários, ou seja, dar mais tempo de entrada, fazer diferenciado, e dependerá do tamanho da escola, por isso que elas terão liberdade.

Os AOE's são fundamentais para esses momentos, e junto para a gestão da escola deverão monitorar os espaços físicos, logicamente. Em relação a isso, inclusive, nós daqui uns dias, presidente, estaremos enviando para a Assembleia Legislativa um Projeto de lei sobre temporários. Porque o nosso Projeto de lei atual, a nossa lei atual, está questionada no STF, e está para ser julgada a qualquer momento, e as notícias não deverão ser boas. E nós não temos como retomar se nós não tivermos, por exemplo, a possibilidade da prorrogação dos contratos de categorias O, por exemplo.

Seja de AOE's, seja de professor, e muitos estão para vencer, então vai o Projeto de lei, que está numa etapa final, deve chegar aí. E é importante, desde já peço a compreensão, e peço à Assembleia que, se possível, dê uma prioridade, um rito mais célere possível. Porque é um projeto de suma importância para os nossos professores, agentes de organização que estão conosco. Pode passar. As regras, então, em relação a orientações na gestão escolar, as regras de segurança previstas, tanto para estudantes, quanto para os profissionais se aplicam para todos, não só para um grupo ou aquele.

As escolas vão poder articular comitês mistos com profissionais da saúde, para orientações e monitoramento – como eu disse, cada escola vai ter um comitê próprio para fazer uma discussão local, e fazer as adaptações locais, que sempre são necessárias. Pode passar.

O monitoramento dos produtos de higiene, então, por exemplo, dentro da gestão escolar vai ter que monitorar estoques, se está faltando, se não está, sinalizar para as diretorias de ensino todos os profissionais que pertencem ao grupo de risco, que não estarão, por exemplo, em jornada presencial, para que isso também seja monitorado e acompanhado.

O monitoramento dos espaços, garantir ao menos um agente de organização em cada um dos portões das entradas, isso é importante, inclusive essa lei para que a gente possa garantir isso. Pode passar. O distanciamento de um metro e meio é uma regra de ouro, em todas as possibilidades é manter esse um metro e meio, por isso que tem que ter menos alunos nesse retorno, nas primeiras etapas.

O máximo de alunos, então, por sala, o máximo não poderá ultrapassar, isso varia de acordo com o tamanho da sala, porque é uma questão de metragem, mas é no máximo 16 alunos. Outros espaços para aprendizagem, encorajar o uso de espaços abertos: de pátios, quadras, áreas mais ventilada sempre. Pode passar.

As escolas ainda devem manter o controle dos itens de higiene, como eu já falei, e as unidades ainda poderão contar com os recursos recebidos do PDDE, inclusive, se for necessário, algum outro reforço poderá ser feito em caso de necessidade. Pode passar.

Os horários de intervalo, como eu disse, segmentar para evitar aglomeração, refeições devem ser pré-servidas, é diferente, não tem mais aquele “buffet”, muito semelhante a regra dos restaurantes, enfim, os profissionais responsáveis pela manipulação, por exemplo, deverão estar com todos os utensílios definidos na parte de alimentações do Plano São Paulo.

Pontos de embarque deve ser sinalizados, quando possível, com o distanciamento entre os estudantes. Também o embarque e desembarque com todos devem embarcar de máscara, higienizar as mãos com álcool gel na entrada, por exemplo, do ônibus, e na saída, e o distanciamento deve ser respeitado dentro, para fim de ficar com um metro e meio.

Também não será transportado com a capacidade de máxima. Então as escolas ainda vão iniciar a familiarização com esses protocolos, especialmente durante o mês de agosto a gente vai ter bastante formação, às famílias e os estudantes também deverão ser atualizados constantemente sobre isso, inclusive com formação específica, e nesse retorno a gente vai focar muito nisso. E a secretaria vai mandar material de comunicação para as escolas a respeito. Pode passar.

Dentro dos aprendizados na política de recuperação, quase concluindo Professora Bebel, me fala, eu não sei quanto tempo eu tenho ainda Bebel, o seu microfone está desligado. Eu me perdi aqui, só para eu me organizar com o meu controle de tempo. Eu não estou lhe ouvindo, está sem o microfone.

A SRA. PRESIDENTE - PROFESSORA BEBEL LULA - PT - É porque, secretário, o senhor tem o que, mais uns cinco minutos está bom?

O SR. ROSSIeli SOARES DA SILVA - Está bom, eu vou superacelerar aqui, tudo bem. Aqui é só para mostrar, por exemplo, que a gente tem um plano de retomada da frente pedagógica, com um engajamento dos estudantes, o que é fundamental, a formação dos nossos profissionais da Educação. Trabalhar com o acolhimento, e com uma avaliação diagnóstica, aqui não é avaliação para dar resultado, não estamos falando do Saresp ou coisa

do gênero, a gente está falando de avaliação diagnóstica para dar suporte ao professor e à escola, sobre o que fazer, como apoiar.

O ensino híbrido, certamente, com uso de materiais, e um monitoramento muito forte. Pode passar. A política foi muito construída a partir dos aprendizados, tanto da recuperação e aprofundamento que foram feitos em 2019, e com muita escuta, tanto de supervisores PCNPs agora, em 2020, e também de professores com quem eu tenho feito “lives” dentro do aplicativo, quase que diariamente com os professores.

Após a minha passagem pelo hospital ainda estou retornando aos poucos, porque não estou fazendo reuniões tão longas. Mas só em relação aos materiais, nós tivemos uma boa avaliação, isso aqui é uma avaliação em uma escala de um a cinco, 75% avaliou entre quatro e cinco a qualidade do material do reforço escolar.

E os resultados mostram que a diferença entre o aluno com melhor resultado e aquele aluno que estava na recuperação com um déficit maior na aprendizagem diminuiu no estado de São Paulo, no ano de 2019. Quem quiser, temos mais dados sobre isso, eu posso compartilhar depois.

No plano de retomada da rede estadual, a recuperação da aprendizagem ainda é o nosso grande desafio. Eu tenho dito que nós não vamos fazer uma recuperação somente no ano de 2019, isso vai ser um processo longo. Mas temos que ter um acolhimento socioemocional, uma recuperação e aprofundamento das aprendizagens, numa prevenção do abandono e da evasão escolar. Pode passar, não passou.

Então disso já falei um pouquinho, pode ir passando, mas a ideia é trabalhar com a recuperação, usando a busca ativa, o acolhimento, o ensino presencial e um plano de formação dos nossos profissionais. Então as ações, inicialmente, serão focadas no acolhimento, com um guia de atividades para ser conduzido por estudantes, acolhedores e por professores, orientações do desenvolvimento de competências socioemocionais nesse momento, que é tão importante, formação para os profissionais, para promover o acolhimento inclusive. Pode passar.

Formação de 30 horas, que vai valer para a evolução, inclusive, para dar aulas de tecnologia. Nesse momento, inclusive, a gente está concluindo a preparação. Já fizemos outras formações, mas essa vai ser mais especial, também por adesão, logicamente, dos professores. Pode passar, oi, obrigado.

O envio de formulário para o mapeamento, para dar as boas práticas, para dar as boas-vindas e fazer as boas práticas, seleção de práticas de todos os componentes curriculares que

a gente vai fazer, utilizar isso será fundamental, e compartilhar as boas práticas aí com a rede, como é que ele está utilizando, como é que tem sido a formação, e tudo mais.

Identificar os estudantes que serão avaliados, e classificados, de acordo com a sua probabilidade de evasão na busca ativa. A gente tem trabalhado com inteligência artificial para nos ajudar nisso, desde o ano passado já, mas neste ano estamos aprimorando. Estudantes classificados com alto risco de evasão serão identificados no sistema, para um acompanhamento maior, e o engajamento, a disponibilização de instrumentos, para que a gente possa ter uma comunicação mais efetiva com as famílias. Pode passar.

Aulas no CMSP seguirão, então, com a programação oferecida. A gente, lógico, vai ter algumas adaptações quando começar com o retorno, continuando com dados patrocinados, e vamos ter as aulas presenciais também na escola, logicamente. Pode passar. Vamos ter uma recuperação intensiva após a volta às aulas, com um ciclo contínuo, no mínimo, de 2020 até 2021, mas com uma avaliação até 2021, para ver se continuamos ainda em 2022, que é bem provável, como eu disse.

O nivelamento da aprendizagem de todos os alunos deverá ser o nosso grande foco a partir de agora. Dentro do programa de recuperação, aqui estão alguns pilares, não vou passar por todos, mas é um programa bem grande e complexo, que tem muitas dimensões. Pode avançar.

Dentro do diagnóstico da aprendizagem, então, os estudantes devem comparecer à escola para fazer uma avaliação diagnóstica, seguindo essas diretrizes, enfim. [Pode ir passando. Não vou entrar aqui nos detalhes, se vocês tiverem. O professor da rede estadual com a tecnologia vai estar fazendo a integração entre o presencial e o mediado por tecnologia, isso vai ser importante, também, nos próximos meses. Então a ideia é que, dentro de setembro, se confirmar o retorno, dependendo do que vai acontecer com a pandemia, a avaliação diagnóstica com programa de recuperação já imediatamente.

E nós estamos criando a possibilidade do quarto ano opcional aos estudantes, àquele aluno que desejar continuar estudando, e havendo vagas, poderá fazer. Pode passar, e aqui vou fazer um breve resumo sobre o programa Ninguém Fica Para Trás. É muito importante que a gente trabalhe com busca ativa, então a gente apresentou um projeto ao Banco Mundial.

Vai chegar uma lei, também, à Assembleia Legislativa, pedindo a autorização para esse empréstimo. A ideia é que a gente, aqui, adquira equipamentos para os nossos professores, então é recurso para comprar equipamentos para os professores da rede estadual, para todos. Equipamentos, também, para os alunos mais vulneráveis, diminuir o risco de

abandono, também pagando uma bolsa para os alunos mais vulneráveis, para que eles permaneçam.

Porque, de novo, é uma preocupação muito grande, especialmente para aqueles que estão na extrema pobreza, que talvez tenham que sair da escola para ajudar a família. E esse é um dilema injusto para a vida dele, não é? Sabemos do impacto e da importância da educação, mas também as pessoas têm necessidades, então vamos continuar buscando que esse projeto avance, e vai ser necessário apoiar, o apoio da Assembleia Legislativa.

Eu nem vou passar pelos slides aqui, eu fiz um breve resumo aqui, executivo, do programa do Banco Mundial, mas ele é isto: ele tem o pilar de compra de equipamentos, por exemplo, para apoiar os nossos professores, os alunos mais vulneráveis, bolsa de estudos, e sem falar, logicamente, no potencial de trabalhar com tutoria para os alunos mais vulneráveis, e outros detalhes do projeto que já estão submetidos.

E a gente está buscando a aprovação mais célere possível. Por fim, eu gostaria de dizer que é muito importante o regime de colaboração. Neste momento, nós também estamos trabalhando muito fortemente com o regime de colaboração, como o apoio aos municípios do estado de São Paulo. Tudo o que for possível, nem tudo será, mas tudo o que for possível estamos trabalhando de forma integrada, e temos uma série de projetos importantes nesse sentido, aliás, tem outras coisas de incentivo que eu considero importantes colocar no debate aqui.

Como, por exemplo, isso é uma das metas do governo, ter o ICMS sendo distribuído, incentivando o investimento na Educação por parte dos municípios, por exemplo, é um projeto que eu sei que está rodando na Assembleia Legislativa, é importante tratarmos do apoio aos municípios no desenvolvimento de materiais técnicos, as avaliações, nós vamos buscar ajudar os municípios.

Nós vamos buscar ajudar os municípios também em outros processos, como a gente tem que ter distribuído materiais pedagógicos a eles também, enfim, tem muito mais outras coisas para falar, eu devolvo a palavra à senhora, presidente, para que a gente fique aqui à disposição para perguntas, e desculpe me alongar um pouquinho mais do que era o prazo.

A SRA. PRESIDENTE - PROFESSORA BEBEL LULA - PT - Bem, Sr. Secretário, eu agradeço a exposição, acho que bastante precisa nos pontos que eu entendo, são os pontos em que “está pegando” nesse momento, são perguntas que estamos fazendo. Mas eu já tenho alguns inscritos, eu tenho o deputado Giannazi, Daniel José e eu. Cada um tem dez minutos para fazer sua pergunta, sua consideração.

A única coisa que eu, assim, só para o senhor pôr aí para eu não esquecer, porque a gente, com relação a esse, a essa medida que eu considero importante, que é sobre o Banco Mundial, sobre os recursos do Banco Mundial, e a aquisição de material. É sem contrapartida, ou seja, sem empréstimo. É só isso, depois o senhor me responde, porque eu também vou perguntar nos meus dez minutos, só deixei para perguntar porque isso, para mim, não ficou muito claro: vai ser na forma de empréstimo, ou se serão oferecidos para os professores uma forma de, sei lá, enfim, ter um nome para isso que a gente utiliza quando trabalha em qualquer empresa. Vamos lá, Giannazi, dez minutos.

O SR. CARLOS GIANNAZI - PSOL - Ok, bom dia, secretário.

A SRA. PRESIDENTE - PROFESSORA BEBEL LULA - PT - Com dois minutos eu te dou um toque, beleza?

O SR. CARLOS GIANNAZI - PSOL - Está bom. Bom dia, secretário, bom dia deputadas, bom dia deputados. Secretário, eu vou ser bem objetivo, até porque é importante que todos façam aqui considerações e perguntas, mas eu queria levantar alguns pontos e esclarecer algumas dúvidas. Mas a primeira questão que eu gostaria de levantar é em relação a esse lema da Secretaria da Educação, que ninguém ficará para trás. Acho isso muito importante, porém eu acho que a secretaria, primeiramente, está deixando 35 mil professores eventuais, e temporários, para trás.

Sem nenhum tipo de renda, esses professores estão passando fome, passando necessidade e dependendo de ajuda de familiares, das subsedes da Apeoesp, enfim, para poder sobreviver, então, nesse sentido, eles estão para trás: 35 mil educadores e educadoras, e alguns professores de categoria. E também, aqueles que estão sem aulas, e sem contratos. Então eu queria saber, secretário, o que a secretaria está fazendo para socorrer, para ajudar, esses professores, que não estão tendo acesso, não conseguiram, embora nós tenhamos apresentado uma proposta no Congresso Nacional, na Renda Emergencial Nacional, mas o Bolsonaro vetou essa possibilidade, para que esses professores tivessem, pelo menos, minimamente acesso aos 600 reais.

Mas nem isso eles conseguiram, porque eles são classificados como servidores públicos, então eles não são ajudados nem pelo governo estadual, e nem pelo governo federal. Então eu faço um apelo à V. Exa., para que providências sejam tomadas. Nós apresentamos

projetos de lei na Assembleia Legislativa, enfim, já fizemos vários apelos ao Governo, mas essa situação não foi resolvida até agora.

O deputado Carlão Pignatari disse que tem uma questão legal e jurídica, mas eu acho que essa questão tem que se resolver, porque as vidas desses professores, a sobrevivência está acima da lei, inclusive, então eu quero fazer esse pelo, em nome dos mais de 35 mil professores que ficaram para trás. E entro também nessa questão da educação à distância, secretário. Vossa Excelência apresentou um problema, apresentou dados, mas olha, sinceramente, me parece que esses dados estão, foram fabricados, foram produzidos a partir de um universo paralelo, porque eles não correspondem à realidade do que nós estamos vendo nesse processo de farsa da educação à distância.

Porque isso não é educação à distância, ela não alcança esses patamares todos, apresentados nos gráficos aí no slide que o secretário apresentou. Nós estamos conversando diariamente com professor, com diretores da rede estadual, com supervisores de ensino, com as comunidades escolares o tempo todo, e a realidade é bem diferente dos dados apresentados.

Há um abismo enorme entre a fala de V. Exa. e a realidade concreta que nós acompanhamos, e nós somos da Educação, nós somos profissionais da Educação, eu sou diretor de escola e trabalhei 20 anos na rede estadual, eu sei como funciona o chão da escola, a Professora Bebel é professora, também, da rede estadual. Então nós conhecemos profundamente a nossa rede, é uma situação gravíssima, então esses dados não correspondem à realidade, inclusive as pesquisas mostram a falta de acesso às tecnologias de internet e banda larga, aos aplicativos, tanto dos alunos como dos professores, uma minoria consegue acessar as redes e os conteúdos, ou seja, as aulas das nossas escolas.

Essa é verdade, basta V. Exa. consultar os professores da rede estadual, e de outras redes também, então, isso é muito preocupante. Os alunos também estão ficando para trás, pelo menos eu acho que mais da metade da rede. Saiu a pesquisa Datafolha, a pesquisa da Apeoesp mostrou isso, várias pesquisas mostram a falta de acesso dos nossos alunos a essas tecnologias.

E sem contar ainda que o próprio modelo, a orientação da secretaria, é muito burocratizada, e tem a ver com educação bancária, tecnicista, conteudista, que não tem nada a ver com a realidade que nós estamos vivendo neste momento, as pessoas estão morrendo na periferia, o vírus chegou nos nossos alunos, os nossos alunos estão preocupados com a sobrevivência, estão passando fome na periferia, e estão vendo os seus familiares morrendo sem atendimento médico.

Então é uma situação gravíssima, e esse modelo de educação, esse projeto, ele não tem nada a ver com a realidade concreta, inclusive com exigências desnecessárias, burocratas, exigências burocratizadas: tendo que o professor dando prova para alunos, tendo que fazer reunião, ATPC, é como se fosse uma educação presencial, é um absurdo. Os professores estão adoecendo, estão com a saúde mental abalada, nós temos várias pessoas, a rede já adoecia por conta da superlotação de sala, por conta da jornada estafante de trabalho, e agora piorou muito mais, nós professores estamos adoecendo, literalmente, sobretudo nessa área da educação mental.

Porque são exigências burocráticas desnecessárias, que não deveriam ser cobradas dos nossos professores e das nossas professoras. Então, na nossa opinião, e não só na minha, na minha opinião e de várias pessoas, esse modelo de farsa de educação à distância se mostra um grande fracasso no estado de São Paulo. Eu faço um apelo para que o secretário converse com as entidades representativas dos professores, com Apeoesp, com o Udemo, com a Apase, com a Afuse, com todas as entidades, para formular uma proposta, que tem que ser construída junto com os profissionais da educação, e não por burocratas e tecnocratas da Secretaria da Educação.

Então o que V. Exa. apresentou é muito legal, é muito bonito, mas é muito distante da realidade concreta dos nossos alunos.

Em relação à volta às aulas, há um pânico generalizado, não é possível voltar às aulas, secretário, até mesmo numa foto que V. Exa. apresentou, de um menino, acho que é Lucas o nome dele, eu vi que ele não reflete a realidade da rede: é um menino com sala, com a televisão enorme, aquilo não é o reflexo dos nossos alunos da rede estadual.

Os nossos alunos não têm esses espaços para estudar, não têm os computadores, não têm essas famílias idealizadas pela Secretaria da Educação, a situação é muito mais complicada, difícil e complexa do que essa apresentada nos slides, aí no projeto do secretário. Então como voltar às aulas nas escolas de lata? O estado de São Paulo tem mais de 100 escolas de lata: sem ventilação, sem quadras para as aulas de educação física, nós temos uma rede extremamente sucateada, sem estrutura básica, é impossível voltar às aulas nessas condições.

Eu fiquei preocupado com a falta de noção da realidade da Secretaria da Educação, que apresenta projeto divorciado da realidade, de uma rede degradada, sucateada, com salas superlotadas, com falta de material, com falta de servidores, os agentes de organização escolar, nós temos um concurso aberto, e não tem chamada desses concursos, desse concurso e de outros também: supervisor de ensino.

Verba Editorial Ltda.

Já faço um apelo para que o secretário faça a chamada imediata de todos os concursos que já foram homologados, o de agente de organização escolar, o de supervisor de ensino, tem de oficial administrativo, nós vamos precisar de muitos servidores na Educação, já precisávamos antes, e agora nós vamos precisar muito mais. Então tem que chamar os aprovados, porque sem agentes de organização escolar a escola nem vai abrir. E também tenho que fazer um apelo: melhorar o salário dos nossos servidores do quadro de apoio escolar, que estão passando uma necessidade.

A SRA. PRESIDENTE - PROFESSORA BEBEL LULA - PT - Concluindo, deputado Giannazi.

O SR. CARLOS GIANNAZI - PSOL - Tá, concluindo, então, eu vejo que V. Exa. tem boa vontade, apresentou um plano, mas que é, totalmente, um plano divorciado da realidade educacional do nosso Estado, então eu faço uma proposta, secretário: faça, construa um projeto de educação à distância com os professores, com as professoras. A volta às aulas, se ela ocorrer nesses moldes, nós vamos ter um genocídio na educação estadual, nós vamos ter um apagão na educação pública do estado de São Paulo, então os professores não voltam: vai ter greve, vai ter desobediência civil.

A SRA. PRESIDENTE - PROFESSORA BEBEL LULA - PT - Obrigada.

O SR. CARLOS GIANNAZI - PSOL - Os professores não vão compactuar com esse plano genocida de volta às aulas.

A SRA. PRESIDENTE - PROFESSORA BEBEL LULA - PT - “Giannaza”, já mudei o seu nome, Giannazi, muito obrigada. Eu passo, agora, a palavra para o deputado Daniel José. Por favor, Daniel.

O SR. DANIEL JOSÉ - NOVO - Obrigado, presidente.

A SRA. PRESIDENTE - PROFESSORA BEBEL LULA - PT - Olha, deixa só eu ler os próximos inscritos, para as pessoas terem certeza de que estão: a próxima serei eu, depois a Leci, e depois o deputado Mauro Bragato.

O SR. DANIEL JOSÉ - NOVO - Perfeito, obrigado, presidente. Obrigado, secretário, por estar aqui com a gente nesta reunião, para prestar contas à Comissão de Educação, sobretudo depois da recuperação aí da Covid, a gente acompanhou, e viu que o senhor ficou hospitalizado, foi para a UTI e tudo o mais, então estamos todos felizes com a sua recuperação.

Em primeiro lugar, eu acho que é importante falar que, pelo menos no ponto de vista e, e de tudo o que eu tenho acompanhado da Secretaria de Educação neste momento muito peculiar, do coronavírus, com a escala toda a rede estadual de ensino, e com a quantidade de escolas, alunos e professores é muito difícil, de uma hora para outra, virar uma chave de um ensino que é presencial, e sempre foi presencial, para um ensino on-line, não é?

Então o ensino à distância, ou parcialmente à distância, então eu imagino a quantidade de desafios que o senhor, e o seu time, devam estar enfrentando todos os dias. Então eu, vendo todos os planejamentos, toda essa quantidade de ações, eu vejo o trabalho da secretaria como um trabalho impecável, sempre dentro dos limites daquilo que é possível, obviamente.

Com uma escala com grande, com uma realidade tão peculiar, é impossível fazer um trabalho que façam com que os alunos mantenham o mesmo nível de aprendizado. Isso, infelizmente, é um problema que não só existe aqui em São Paulo, mas pelo Brasil inteiro, em todos os outros estados, e em todos os países do mundo.

São bilhões de alunos ao redor do mundo, mais de um bilhão de alunos ao redor do mundo que que estão tendo que enfrentar esse período de Covid com ensino à distância, com maneiras alternativas de se conseguir executar as aulas. Então, obviamente, alguns países conseguem se adaptar de uma maneira mais rápida, para um modelo de como a educação é estruturada.

O nosso modelo, infelizmente, no Brasil, é um modelo muito ruim, e portanto existem muito mais dificuldades de fazer com que a aprendizagem dos alunos se mantenha nesse período de coronavírus, de tudo isso, dito que existe uma série de restrições do que é real, do que existe da rede estadual. Eu acredito que o senhor, e a sua equipe, tem feito o trabalho impecável, então parabéns por todo o trabalho que tem realizado.

Agora, eu gostaria de destacar aqui três iniciativas que me chamaram a atenção. Em primeiro lugar, o Merenda em Casa, que foi feito com parceria, inclusive, com startups, que disponibilizam os recursos de maneira mais ágil e rápida para as famílias. Isso eu achei muito interessante, com o PicPay, aproveitar também para parabenizar a parceria com a Comunitas, ou seja, a Comunitas, juntando líderes do setor privado que se preocuparam com tudo aquilo

que está acontecendo, decidiram colocar a mão no bolso e tentar contribuir da maneira como conseguem, como podem, para a Educação do estado de São Paulo.

Então isso é um trabalho incrível que a Comunitas também tem feito, essa parceria excelente, e essas doações que diversos empresários, enfim, pessoas que podem doar têm feito, inclusive mostrou, esse período todo tem mostrado que a sociedade brasileira, apesar de, enfim, a gente enfrentar muitas dificuldades, a gente também está disposta, e tem vontade de ajudar, fazer doações, e ajudar o próximo.

Então foram bilhões de reais que foram doados durante esses últimos meses, e isso é algo que realmente mostra, assim, que a gente está a fim, que a sociedade brasileira está a fim de se envolver e de ajudar a resolver os problemas. Então não é mais aquela mentalidade de: “Ah não, precisa do Estado para resolver todos os problemas”, não, a gente também, nós também somos líderes, nós também somos responsáveis por resolver os problemas. Isso é uma mentalidade muito boa, muito bacana, e que com certeza vai contribuir para que o Brasil se desenvolva cada vez mais.

A segunda iniciativa que eu gostei bastante de ouvir é sobre o PDDE, que a gente aprovou aqui na Alesp, como o senhor já disse, por unanimidade: todos os deputados votaram a favor da criação do Programa Dinheiro Direto na Escola. Que é algo que é muito importante para que as escolas tenham autonomia para fazer as compras que acham que são importantes, para poder, enfim, fazer todas as medidas que as escolas entendem como importante diante das suas peculiaridades, então, acho que isso com certeza veio em uma excelente hora por conta da pandemia.

Nessa retomada, várias escolas vão ter que comprar equipamentos diferentes, de repente se adaptando a realidades diferentes, uma coisa é uma escola urbana, outra coisa é uma escola rural, uma escola de uma grande cidade, uma escola do interior, então, enfim, isso dá a possibilidade dos diretores escolares, da comunidade escolar, conseguir lidar de uma maneira melhor com toda essa situação inesperada da pandemia.

Então é muito bacana que isso tenha acontecido. Eu, inclusive, optei por dedicar, direcionar boa parte das minhas emendas parlamentares para associações de pais e mestres, de escolas que têm bom desempenho, e mesmo de diversos níveis socioeconômicos: das mais pobres, às mais ricas, aquelas que têm bom desempenho, que fazem um bom trabalho, eu fiz questão de enviar essas emendas parlamentares para várias das escolas, mais de 50 escolas.

Isso, eu acredito, que é uma maneira de incentivar um bom trabalho por parte dos diretores que, realmente, fazem a diferença, e que conseguem entregar resultados de aprendizagem muito bons. Sobre o Centro de Mídias, eu também fiquei impressionado com

a velocidade com que foi implementado, eu entendo que ainda está longe de ser ideal, o ideal é a gente ter, na minha cabeça pelo menos eu imagino, uma plataforma com todas as aulas do currículo escolar, de todos os anos, de todas as matérias gravadas, com mais de uma aula, com mais de uma opção por aula, por conteúdo.

Aulas possivelmente transmitidas por professores que são “fora da curva”, não é? Que são muito bons, inclusive como uma maneira de valorizar o trabalho do professor, que faz um trabalho realmente muito bom. Então, enfim, ter todo o currículo, de todas as matérias, de todas as turmas e várias opções de aula para os alunos escolherem pode ser uma ferramenta muito boa.

Para que o aluno possa usar, também, no contraturno, depois que tudo voltar ao normal, obviamente, para fazer com que, de repente, os diretores de escola tenham a opção de transmitir essas aulas, e em eventualidades em que o professor falte às aulas. Muitas vezes acontece de o professor estar se transportando de uma escola para outra, o que é uma realidade extremamente difícil, por parte dos professores, ter que ir de uma escola para outra, e rodar a cidade, muitas vezes cidades grandes, e ter que se locomover por muito tempo, gastar muito tempo se locomovendo.

Então é uma realidade muito dura, e aqui muitas vezes acaba acontecendo de o professor não chegar a tempo, enfim, então os diretores poderiam utilizar também essa plataforma de conteúdos, de aulas gravadas, para transmitir para os alunos enquanto o professora não chega. Ao invés do que acontece hoje, do diretor simplesmente liberar a turma para ficar no pátio ouvindo música, enfim, é o que acontece, infelizmente, em diversas escolas. Isso ajuda a fazer com que os alunos, ao longo do tempo, tenham mais horas de aula, e de boas aulas. Então com certeza vai impactar positivamente na taxa de aprendizagem dos alunos.

A SRA. PRESIDENTE - PROFESSORA BEBEL LULA - PT - Concluindo, Daniel. Concluindo, bem.

O SR. DANIEL JOSÉ - NOVO - Sim. Eu acho que um período como esse acaba gerando um dilema muito grande, que é o dilema entre focar naquilo que é urgente, e naquilo que é importante para um longo prazo, então eu acho que a gente não está em um momento diferente desses, a gente tem esse dilema: a gente tem que cuidar do urgente, da situação da pandemia.

Verba Editorial Ltda.

Mas a gente não pode perder de vista, também, o longo prazo, que é importante para a gente conseguir melhorar a aprendizagem de todos os alunos. E o senhor, secretário, mencionou o ICMS educacional, que é um projeto de minha autoria que está tramitando aqui na Assembleia. Tenho discutido com diversos deputados, de diversos setores, porque é um projeto que muda o repasse de recursos de ICMS para os municípios, criando um critério ali de desempenho na Educação, isso é algo que funcionou em outros estados, existem diversas pesquisas.

A SRA. PRESIDENTE - PROFESSORA BEBEL LULA - PT - Concluindo, Daniel. Deputado Daniel, vai concluindo por favor.

O SR. DANIEL JOSÉ - NOVO - Obrigado, presidente. Já passaram os dez minutos? Quanto tempo eu tenho?

A SRA. PRESIDENTE - PROFESSORA BEBEL LULA - PT - Falta um minuto.

O SR. DANIEL JOSÉ - NOVO - Um minuto? Ok, obrigado, presidente. Então, para ser bem breve, é um projeto que já foi implementado em vários outros estados, então não é algo que eu tirei da minha cabeça. Obviamente a realidade de São Paulo é específica, a gente tentou, no projeto inicial, adaptar à realidade de São Paulo, existem vários outros interesses: os deputados que olham o setor do agro, que hoje recebe uma parte do ICMS, é um critério estabelecido para o repasse do ICMS dos municípios.

Existem deputados que olham a questão dos municípios, é uma pauta mais municipalista, que também se preocupam com este projeto, a gente tem buscado dialogar e se adaptar. Mas eu gostaria de saber do senhor, a sua percepção sobre esse projeto, qual o potencial que o senhor vê de impactar na vida dos alunos positivamente no longo prazo?

Para que, ao longo do tempo, a gente gere os incentivos certos, para que os gestores escolares façam as decisões que vão fazer com que a aprendizagem aumente cada vez. Então é mais essa a minha pergunta. E parabéns, mais uma vez, pelo trabalho, secretário, e estou aqui também à disposição para tudo o que precisar. Obrigado, presidente.

A SRA. PRESIDENTE - PROFESSORA BEBEL LULA - PT - Obrigada, Daniel. Bom, agora eu sou a próxima inscrita, deputada Leci, deputado Mauro Bragato e a deputada Valeria Bolsonaro, que se inscreveu por último. Bem, eu começo a minha fala. Ah, Daniel,

Verba Editorial Ltda.

faz o seguinte: marca os meus dez minutos, e com dois minutos você me dá um toque para eu ir encerrando.

O SR. DANIEL JOSÉ - NOVO - Perfeito.

A SRA. PRESIDENTE - PROFESSORA BEBEL LULA - PT - Vou controlar os meus 10 aqui também, tá bom? Controla os meus 10, o Daniel lá e eu aqui. Bem, eu quero começar a tocar em uma questão que, para mim, ela é ela é fundamental. Tudo é fundamental na Educação, claro, você começa desde o financiamento, a gestão, os profissionais da educação.

É fundamental, mas eu não consigo, Sr. Secretário, entender como é que um, no caso, primeiros o senhor já colocou alguma coisa que me tranquiliza, e espero que o Projeto de lei que venha para esta Casa reflita um pouco o que vai tratar, da forma de contratação. Não de temporários, secretário, isso aí é muito ruim, mas o professor substituto, porque por um tempo ele é substituto, não é? Essa ideia de temporário, eu acho que isso dá um ar de precariedade muito muito grande, é ruim para a secretaria, é ruim para quem? Porque ele não deixa de ser professor em nenhuma condição, ele é professor acima de tudo, então pensar aí em um nome, sei lá, substituto, alguma coisa.

E pensar também com uma certa garantia de direitos, porque é um professor que não pode adoecer, não tem Iamspe, nós não estamos pedindo gratuito, porque todos nós pagamos 2% do Iamspe. Então que seja permitido que esses profissionais paguem o Iamspe e usem, porque, se ficarem doentes, para onde vão? Pagar? Eles não têm condições de pagar plano médico.

Então essa é uma questão fundamental que o Projeto de lei abarca, sobretudo a garantia do direito à saúde, no que diz respeito a esse clima de pandemia, e eu aqui sem nenhuma desrespeito à V. Exa., mas eu não considero aula, quer dizer, educação à distância. Eu acho que nós estamos em um momento de instrução, uma complementação, mas jamais educação, porque a educação, como dizia Paulo Freire, ela acontece na relação entre o educador e o educando: é a educação, não é?

Do contrário, nós estamos falando de instrução, nós estamos falando de um período atípico, do cenário que a gente não previa; ninguém contava com a Covid, ninguém contava, enfim. E virou a chave, e a gente teve que transformar a sala, o computador na sala de aula, e isso sem interromper, não tem marco regulatório para o teletrabalho, precisaria ter, secretário.

Porque tem professor que ele fica mais tempo do que a jornada dele de trabalho, a verdade é que a educação deveria, mas, enfim, tem um desgaste muito maior, o senhor sabe disso, o senhor faz webconferência, faz conferência, do que o presencial. O presencial, no mínimo, você troca relações, enfim, você se cumprimenta, e tem uma outra, como é que eu falo, uma outra relação do que na forma à distância – esse foi o meio possível?

É o meio possível, mas que fosse, então, dentro de um projeto de inclusão. Eu só pergunto o seguinte: por que que ficou invertido? É verdade que, também, tudo é empurrado pela necessidade, porque veja bem: eu acredito que, se ali para abril ou março, foi 23 de março, até abril, tivesse um curso de inclusão digital para todos. Porque as pessoas não têm, ainda não pegou o jeitão da coisa, então deu muito trabalho, isso tropeçou muito, isso atrapalhou, e o acesso é muito baixo por parte dos alunos, não é? E é por quê?

Porque não têm condições, não têm aparelho, não têm rede, isso está publicamente colocado, o senhor esteve no Bom Dia São Paulo, e explicou e tal. Mas, enfim, lá ficou demonstrada a dificuldade que os estudantes têm de acessarem, não foi nem tão focado no professor, mas foi focado no estudante, mas o professor também tem dificuldades. Porque às vezes o computador dele, ou o celular dele, não está compatível com o programa, então toca, ou tentar fazer gambiarra para quem sabe fazer, ou se virar.

E aí não pode ser um “se virar” em uma coisa, uma política que, na minha opinião, a educação tem que ser uma política de Estado. Então, secretário, nós cansamos de fazer nesta Casa projetos de lei que atendessem emergencialmente aqueles professores que tiveram seus holerites até março, e pegou uma gama de 35 mil, esse número a Apeoesp levantou, 35 mil professores com seus holerite zerados, eles serão necessários agora, você sabe disso, porque, com a volta às aulas, isso de certa maneira, eles vão ser chamados.

Mas espera aí: então quando teve a pandemia dispensou, agora precisa dele, então porque que não criou uma auxílio emergencial? Não fosse toda a totalidade, mas alguma coisa que o fizesse passar essa ponte triste que foi a pandemia, para agora ele chegar e a gente ter um mutirão de professores aí, para poder, sim, não deixar os alunos para trás. Isso é um compromisso nosso, os professores sempre tiveram um compromisso com isso.

E mais que isso, eu acho que um compromisso também com as famílias, a gente, normalmente, tem compromisso com os pais de aluno, a gente sabe perfeitamente que quando você refuta a passar um conteúdo, lá na frente esse menino e essa menina vai pagar um preço. Então não vejo isso por parte dos professores, mas esses professores que ficaram fora, eles não tiveram reconhecido o trabalho que fizeram, que desenvolveram de forma precária, que são temporários da pior forma.

Não um temporário que, se demitido, tem um seguro desemprego: sai com o último holerite, e passa a fome, nós tivemos que entregar cestas básicas. Outra questão é com relação à merenda, veja bem: em tempos normais nós íamos, a Secretaria de Educação iria assumir três milhões e 700 mil crianças com merenda na escola, mas somente 730 mil conseguiram a merenda, quer dizer, é uma exclusão, não é?

E, neste momento, a merenda, quer dizer, a merenda é a principal, a principal alimentação dos alunos é a merenda. É uma coisa que eu acredito, secretário, ficou muito, achei acertado fazer o ticket merenda, mas que fosse para todos, para os três milhões e 700 mil. Eu não acho nada exorbitante, em um cenário em que se fala em bilhões, em trilhões. Nós, aqui na Casa, nós abrimos inclusive o artigo que trata da Lei de Responsabilidade Fiscal, para poder enfrentar essa pandemia, e não para atenuar, como foi a questão da merenda.

Então registro aqui, sim, o meu posicionamento com relação à merenda, o meu não, o da Apeoesp, enfim. E também não acho pouco importante, aliás, essa questão da terminalidade do Ensino Médio, de EJA. Ontem eu vi já uma instrução para atribuição de aulas para os professores trabalharem com Educação de Jovens e Adultos, e já me tranquilizei porque na reunião – eu fiz uma reunião com mais de 600 professores temporários. E estão todos muito preocupados, vai ter mobilização por conta disso, porque é algo muito difícil, e na questão do EJA foi colocado: “Não, o secretário não encaminhou nada”.

O SR. DANIEL JOSÉ - NOVO - Pela ordem, presidente, tem mais um minuto aqui, está bom?

A SRA. PRESIDENTE - PROFESSORA BEBEL LULA - PT - Vou terminar, filho, mas, de qualquer maneira, me tranquilizou quando vi ontem o EJA. E a outra questão, eu acho que eu deixei-a por último mesmo, para terminar: por que que é, secretário, que não faz um “intensivão” aí para os alunos do último ano do Ensino Médio?

Nós poderíamos pensar, poderia ser pensado em um “intensivão”, ter o quarto ano optativo, para quem quiser estender mais um ano, mas pensar no “intensivão”. Porque o “intensivão” seria um “multirão”, que todos ficassem ali para aqueles que vão fazer o Enem. Então isso é uma propositura que eu acho que poderia ser pensado por V. Exa. O próximo inscrito, inscrita, é a deputada Leci Brandão.

A SRA. LECI BRANDÃO - PCdoB - Obrigada, Sra. Presidente, Sr. Secretário. Bom, primeiramente, saúde para o senhor, que bom que o senhor está aí, está de volta, e

espero que fique totalmente restabelecido. Veja bem, primeiramente eu queria dizer que, como eu sou artista, e estou deputada, eu me sensibilizo muito com algumas coisas que acontecem aqui na Assembleia Legislativa, por exemplo, tudo o que a deputada Bebel, e o deputado Carlos Giannazi, falam em relação à Educação, eu sempre voto favorável.

Porque eu os acompanho já há muito tempo, e são pessoas extremamente fiéis a esses segmentos: professores e alunos, dificilmente na fala deles da Tribuna não tem a pauta da Educação, a defesa da Educação, e a defesa dos professores. Eu acho isso muito importante, e como pelo menos de justiça a gente entende, o que é válido e o que é positivo, a gente vota favoravelmente. Muito bem. Existe um portal, Sr. Secretário, e o nome do portal é Alma Preta. Ele aponta que 70% dos alunos negros e das periferias não possuem acesso a computadores, celulares, internet e nada disso.

Boa parte desses alunos é aluno da rede, eles não têm acesso à internet de forma alguma: eles não têm aparelhos celulares, eles não têm tablets, não têm nada disso. E mesmo com aulas pela TV eles estão prejudicados, e eles não têm como fazer esse tipo de acompanhamento.

Eu gostaria de saber o que está sendo pensado para esses alunos. Ainda há pouco eu ouvi também falar alguma coisa, que foi até uma pergunta da deputada Bebel, sobre o Banco Mundial, alguma coisa do Banco Mundial que o senhor falou aí. Bebel, vamos torcer só para o Weintraub não ir para esse Banco Mundial, parece que ele foi designado para ir para lá, pelo amor de Deus que ele não vá, não é? Tem uma outra questão, que é se estão realizando obras nas unidades escolares para melhorar a infraestrutura dessas escolas, porque vai garantir o retorno seguro?

A gente quer saber isso aí também. E para finalizar, porque eu não vou me alongar muito, diante desses questionamentos todos que foram feitos, dúvidas e incertezas, eu acho que não seria o caso de bater esse retorno às aulas com toda a comunidade escolar? Envolvendo professor, funcionário, cientista, para poder aprofundar esse tema, porque quase todas as pessoas que eu consigo falar on-line, porque eu não saio de casa, eu estou na pandemia mesmo, e direto, nunca mais saí.

Então, as pessoas estão dizendo que estão com medo de levar seus filhos de volta, até porque são pessoas que têm idosos em casa, aí leva a criança para a escola, você não sabe quem está e quem não está, volta para casa e vai acabar matando os velinhos, não é? Isso é mesmo uma questão muito séria, eu acho que neste momento não seria melhor garantir que as famílias, sabe, tivessem condições de manter seus filhos em casa com segurança?

E dar para elas um auxílio, além do direito de terem acesso às aulas virtuais, com equipamentos e sinal de internet, não seria bom? Porque tem muita gente aí que está com problema, muito problema mesmo, da questão da tecnologia. Eu estou falando isso porque a gente, inclusive, tem aqui na nossa Assembleia, quando está todo mundo, vários deputados que têm problema até de ligar o microfone, de desligar o microfone, e falar na hora errada.

O presidente que fica chamando a atenção e fica nervoso, se o pessoal do Legislativo tem problema, o senhor imagina quem está lá, sabe, no fundão da Leste, da Sul, enfim, o povo que realmente é pobre, e que não tem acesso a absolutamente nada. E quero só registrar, para concluir, que as lideranças comunitárias estão fazendo um trabalho muito importante de muita solidariedade. Eu conheço gente aí que não tem condição de nada, porque até perdeu o emprego, mas está se virando para fazer quentinha para entregar para quem necessita.

A situação está muito, mas muito, delicada, e São Paulo, que é o Estado mais rico deste País, é o Estado que tem a melhor economia, é o Estado que tem uma série de coisas. E volto a dizer: a sua apresentação foi toda perfeita, tudo direitinho, os mapas, sabe? Muito boa a apresentação, mas quero colocar essa questão. Porque a gente lida aí com a comunidade, com o povo mais pobre, com o povão. Eu sou povão, eu falo por eles mesmo, então eu queria só saber com V. Exa. como é que é isso.

Até porque o sistema, o Saresp, o Sistema de Avaliação de Rendimento Escolar, eu acho que ele tem uns percentuais em relação ao acesso de todo o povo muito diferente do que o Alma Preta, por exemplo, fala, do que a Dra. Cida Bento também mostra, porque é uma pessoa do CEERT.

Então a gente tem que olhar isso aí, e pedir para que eles sentem à mesa da decisão com todo mundo, têm que conversar com a sociedade civil, têm que chamar, sabe, fazer uma coisa democrática. É importante ouvir o povo, se não ouvir o povo, as pessoas ficam em devendo. E, mais uma vez, parabênizo Giannazi e Bebel pela condução que têm tido dentro desta Casa em relação à Educação e a Cultura. Muito obrigada, Sr. Secretário.

A SRA. PRESIDENTE - PROFESSORA BEBEL LULA - PT - Obrigada, deputada Leci. Passo, então, a palavra agora para o deputado Mauro Bragato. Deputado Mauro Bragato?

O SR. MAURO BRAGATO - PSDB - Bom dia, presidente, bom dia Srs. Deputados, e bom dia Sr. Secretário. A minha fala não será tão longa, mas eu queria dizer ao secretário da minha satisfação de vê-lo bem, e com bastante energia, para tocar essa secretaria que, ao

meu ver, é uma das mais importantes do estado de São Paulo. Você teve a Covid, eu vi que você estava muito mal, e hoje está firme e forte, e falou bastante, e mostra que você tem um pique de trabalho bastante grande, e bastante importante.

Mas eu queria dizer, secretário, da minha preocupação com essa questão da volta dos estudantes às escolas, eu tenho uma preocupação bastante grande. Porque eu não estou, ainda, muito consciente, eu não vejo isso, de que os estudantes voltarão, e mesmo os professores voltarão nas datas em que o governo do Estado está programando. Se não me falha a memória é em setembro. Eu não vejo essa segurança. E por que eu estou dizendo isso?

Porque a Covid está desarticulando, de uma certa forma, a nossa sociedade. Nós estamos com os problemas econômicos, nós estamos com os problemas culturais, de um lado, os econômicos do outro, o social grave do outro, e eu estou vendo que nós vamos ter dificuldade nessa volta em setembro à escola. E eu queria lhe pedir também, secretário, que desse uma olhada nas escolas rurais, aqui no Pontal do Paranapanema, aqui no oeste do Estado, a gente tem muitas escolas rurais sem internet.

Então eu queria fazer um apelo, se esse convênio com o Banco Mundial vai significar recursos, para que a gente possa equipar essas escolas, trazer equipamentos, para que essas escolas possam receber aí a internet. Enfim, eu queria parabenizá-lo, e dizer que eu estou aí no trabalho, firme, para fazer a Educação do estado de São Paulo a melhor do Brasil. Parabéns secretário, e uma boa tarde, um bom dia para você.

A SRA. PRESIDENTE - PROFESSORA BEBEL LULA - PT - Bem, obrigada deputado Mauro Bragato. Aliás, o senhor fez a questão que eu queria ter feito, mas ótimo, é por isso que é coletivo, não é? Um faz o que o outro não fez. Valeria, deputada Valeria, por favor, é a última inscrita, deputada.

A SRA. VALERIA BOLSONARO - PSL - Bom dia a todos. Bom dia, deputados, bom dia, secretário da Educação, Rossieli, fico feliz com a sua melhora. O que eu queria colocar aqui é o seguinte: algumas denúncias que eu recebi, por conta de, apesar, estou me sentindo discriminada, vou aqui fazer a minha colocação, porque eu também sou professora da rede pública, e também dei aula no Estado, embora tenha saído, me licenciado como professora municipal, mas dei aula no Estado por muitos anos.

Então, eu recebo muitas denúncias da parte de dificuldades que os meus alunos tiveram, os meus alunos e vários alunos tiveram, de acesso às aulas. Infelizmente nós vimos aqui que muitos, muitos alunos, tiveram dificuldades de acesso, não conseguiram acessar as

aulas. Não sei aí por conta do que tenha sido, qual tenha sido essa dificuldade. Outra dificuldade que eu tive, que os alunos reclamaram bastante: às vezes, nas famílias, temos apenas o pai e a mãe com o celular, e aí eles saem, não é?

Muitos pais e muitas mães não pararam de trabalhar na pandemia, muitos pais e muitas mães continuaram trabalhando, e aí levam os seus celulares, e a criança fica sem acesso, porque não tem outro aparelho em casa. O problema de compreensão dos alunos diante das aulas, e aí causou um outro problema, que além da compreensão dos alunos, que vão recorrer aos pais, que também não conseguiram ajudar esses alunos, trazendo uma angústia, um problema sério e familiar, causando um problema sério e familiar.

Porque os alunos não conseguiam entender as aulas, e questionavam os pais, que também não conseguiam solucionar as dúvidas, e esses pais não conseguiram um meio de solucionar essas dúvidas, não é? Então assim, causaram uma série de problemas essas aulas, muitos professores também vieram conversar comigo, através das redes sociais, através de telefone etc., da falta de preparo do professor para dar a aula.

Muitos dos professores não têm essa destreza, essa facilidade de estar na frente de um computador, na frente de um celular, para montar essa aula. Então muitos tiveram muitas dificuldades com isso, não é? Então os professores reclamaram dessa falta de preparo que eles tiveram para dar as aulas, e a preocupação deles é em manter os alunos focados nas suas aulas. É muito difícil a gente entender a diferença que tem uma aula presencial, de uma aula à distância.

É completamente diferente, porque você ter uma aula presencial você consegue ali, com o seu aluno, você vê o aluno que não está focado, você consegue chamar a atenção dele de uma forma e de outra, você sabe das dificuldades que os alunos vão apresentando, e você, os professores têm muito jogo de cintura, e a gente trabalha com isso. Agora, numa aula à distância, em que você está falando por computador, é muito complicado. Então essa falta de orientação, falta de trabalho mesmo, de ensinar o professor que a aula EAD é uma aula diferente, ela tem que ter uma outra forma, para ela conseguir manter os alunos ali focados. Porque o aluno está completamente numa situação que ele está em casa, ele tem ali várias outras coisas chamando a atenção dele, a gente sabe disso. Às vezes o aluno que está ali sozinho, sem o pai e sem a mãe sem, ser ninguém para orientá-lo. Então toda essa dificuldade a gente tem percebido, é isso que tem chegado para mim, muitos pais, muitos alunos, eu trabalhei com EJA também por muitos anos, e os alunos de EJA também falaram sobre isso: “Professor, é muito difícil, fica ali falando e falando, e a gente não consegue interagir”. Então, sabe?

Essa falta de interação, que infelizmente ocorre numa aula EAD – é lógico que eu compreendo, e sei da dificuldade, porque eu também me coloco no lugar desses professores, que foram pegos por uma pandemia, e têm que fazer, e sai todo mundo correndo. Sei também da dificuldade da Secretaria de Educação, me solidarizo com você, Rossieli, sei da sua dificuldade, imagino o que deve ter sido tudo isso para você, e ainda, para ajudar, você ficou acometido pelo vírus.

Então, o que eu queria colocar aqui é justamente para que isso sirva para os professores, para os alunos e, inclusive, para a Secretaria de Educação, do quanto é importante essa reciclagem dos nossos professores. Os nossos professores têm que estar atentos, e têm que estar se reciclando o tempo inteiro, não tem outra forma de trabalho, infelizmente.

Agora, a Professora Bebel sugeriu um “intensivão” para os alunos do último ano do Ensino Médio, concordo plenamente, e gostaria de acrescentar o último ano do Ensino Fundamental II, do 9º ano, que são os alunos que vão para o Ensino Médio, que também estão com uma defasagem muito grande. Mudou tudo, é normal que essa defasagem ocorra em todo o sistema. Agora, gente, ninguém fala, eu sei disso, mas eu, como professora de educação infantil, queria colocar aqui a minha preocupação imensa, porque nós, professores de educação infantil, sabemos da janela de aprendizagem.

Que é um período que a criança em que, se ali não é desenvolvido, ela perde, e nunca isso é recuperado. Então, a minha preocupação é imensa com a educação infantil, porque não tem como você fazer o trabalho da educação infantil à distância, são crianças muito pequenas. Eu sei, mas infelizmente eu tenho uma preocupação enorme, e infelizmente não temos como fazer, e precisamos ver como vamos recuperar esse tempo perdido, vai ser muito importante.

Então eu peço, Rossieli, a sua ajuda, para que a gente possa fazer um trabalho grande de recuperação da educação infantil, de zero a cinco anos, porque tem todo um trabalho a ser feito. Eu tenho feito várias propostas, várias colocações aqui, para a gente sentar e conversar, e vamos ter que recuperar esse tempo, porque essa janela de aprendizagem é muito importante, e a gente sabe o quanto ela não tem retorno, não tem como voltar atrás. Outra coisa que eu gostaria de colocar aqui, que eu sou totalmente a favor da volta às aulas, sim, gostei muito das colocações que vocês fizeram na Secretaria de Educação – lógico não é, toda essa atenção.

A SRA. PRESIDENTE - PROFESSORA BEBEL LULA - PT - Deputada Valeria, concluindo.

A SRA. VALERIA BOLSONARO - PSL - Aos cuidados sanitários, e eu acho importante a volta às aulas, sim, principalmente para o pessoal da Educação Fundamental II, para que eles tenham o conhecimento do que um ciclo viral, e possam tranquilizar os seus pais e as suas famílias em casa. E, com esse conhecimento, as coisas vão ser muito melhores. Então muito obrigada, e é isso o que eu gostaria de deixar aqui: a nossa atenção, também à educação infantil. Obrigado.

A SRA. PRESIDENTE - PROFESSORA BEBEL LULA - PT - Obrigado, deputada Valeria. Eu passo, então, agora, a palavra ao Sr. Secretário da Educação, Dr. Rossieli Soares, por favor. E pedir assim, no final, para que já caminhemos para as considerações finais. Obrigada, cadê o secretário?

O SR. ROSSIELI SOARES DA SILVA - Estou aqui, Bebel. Eu estava só organizando as minhas anotações aqui, sobre tudo o que foi falado. Bom, eu vou tentar responder algumas coisas meio cruzado, porque alguns deputados, e deputadas, acabaram por falar de temas semelhantes, então eu acho que vale a pena tentar responder em bloco, para não precisar passar ponto a ponto.

Por exemplo, você, até mesmo antes do seu início da sua fala, você fez um questionamento em relação ao Banco Mundial. Se seriam, por exemplo, equipamentos sem ser um empréstimo, ou outra coisa. Então, a gente está tentando trabalhar, Bebel, em um modelo híbrido. Onde, logicamente, o professor faz por adesão ao programa, ele teria que utilizar a tecnologia no processo da aprendizagem, obrigatoriamente, e aí vai se abatendo, o financiamento seria caso ele queira um equipamento melhor, que é algo que os professores têm pedido muito.

Por exemplo, tem professores que são usuários mais simples, que usam o mesmo equipamento para tarefas mais simples, não são acostumados ainda, mas a gente tem professores que são mega-acostumados, e querem comprar um computador melhor do que não sei o quê; então seria muito difícil fazer uma distinção disso. Então, o que a gente está pensando?

A gente ter um suporte de ajuda de auxílio direto para uma parte, ou seja, consegue um equipamento básico bom, mas, se o professor quiser buscar algo além, algo melhor, mais específico do desejo dele, ele pode financiar essa diferença eventualmente. Então é um modelo que a gente está construindo, e que envolve o Banco Mundial, o Banco do Brasil a

gente está negociando, o Banco do Povo também, a gente está olhando com vários. Bom, vamos lá, passando aqui rapidinho; o deputado Giannazi falou em relação ao nosso tema, “Ninguém Fica para Trás”.

Eu acho que, deputado, desde o início, desde o primeiro momento em que a gente começou a falar, sempre deixei muito claro: primeiro, que a educação à distância não substitui, segundo, sim, que a gente tem muitos problemas, as desigualdades sociais que estão postas do lado de fora da escola transbordam para dentro da escola, e que nós temos que enfrentar.

Agora, não fazer nada também não é a solução, então nós temos trabalhado muito para isso. Com relação a sua colocação de eventuais, nós temos, sim, a preocupação, hoje nós temos, sim, impedimento legal, porque o eventual só pode receber quando um professor titular recebe a falta. Isso é a da lei estadual, e o próprio sistema só faz essa leitura, teria que lançar a falta do professor X, para que o professor Y pudesse receber por aquele dia. Então nós estamos tentando tratar, sim, do ponto de vista jurídico, inclusive para que a gente possa apresentar uma proposta à Assembleia.

Estamos tratando internamente dentro do Governo, e temos certeza de que será, que teremos o apoio de todos vocês aí. Em relação à sua colocação, deputado, me incomoda muito quando o senhor fala, de forma equivocada, sobre dados fabricados. Isso não condiz com a minha história, e acho que o senhor vai entender, quando o senhor usa essas palavras “a farsa de educação”, enfim. Eu aceito as críticas, o senhor pode criticar, pode dizer que tem todos os problemas, mas eu não aceito que o senhor use esse tipo de termo, para dizer que eu fabriquei dados para vir apresentar.

Eu não fabriquei dados, Sr. Deputado, 75% dos professores, dos alunos, têm notas lançadas pelos professores, por ter algum tipo de atividade, seja no Centro de Mídias, sejam as atividades que a própria escola, e o próprio professor faz, tem professores trabalhando com inúmeras metodologias.

Lembrando que a gente deu essa liberdade, não é só o Centro de Mídias, não é só lá na rede social, não é só nas nossas metodologias, tem a liberdade do professor. E eu não acredito que o professor tenha falsificado dados também nesse caso, estão fazendo, pelo contrário, um grande esforço. Quando você fala que você escuta professores, antes de eu estar hospitalizado, Sr. Deputado, eu fazia audiências todos os dias, do meio-dia às 14 horas, com os professores antes eu me reunia. Todos os dias, de segunda à sexta-feira; com 10, 15 ou 20 mil professores, dependendo do dia.

E ouvindo as críticas, falando sobre elas, deputado, eu nunca escondi as críticas não, nunca escondi os problemas que a gente tem, sim. Agora a gente tinha zero, e aceleramos ao máximo possível, para realmente levar, e tentar “diminuir” a aprendizagem. Por isso, inclusive, pagamos a internet. Então, deputado, sempre que o senhor quiser dados, eu vou lhe fornecer dados verdadeiros, não são dados fabricados. Se o senhor quiser falar dos problemas, quando eu falo que 75% dos alunos já estão com nota lançada, por exemplo, do primeiro bimestre, quer dizer que 25% não estão.

Nós estamos falando de um contingente de 800 mil pessoas que nós temos que atingir, por algum motivo, seja ele qual for, não estamos atingindo. E eu disse na minha fala, aqui, inclusive aqueles que estão fazendo, nós precisaremos fazer uma avaliação diagnóstica para apoiar. Porque, aliás a deputada Valeria Bolsonaro traz muito bem: o fato de ele estar acompanhando a aula não quer dizer que ele esteja aprendendo adequadamente. O aprendendo adequadamente vai se dar sempre no principal processo, que eu defendo da mesma maneira que o senhores: que é a aula com o professor e o aluno na escola.

Isso é insubstituível, essa relação, e em nenhum momento eu disse que isso seria substituído, pelo contrário, eu disse até que a tecnologia pode vir para apoiar, dar algo a mais para os nossos estudantes, mas não substituí. Aliás, tudo o que a gente fez no sistema foi pensando isso, depois eu vou falar nisso, quando eu comentar algumas outras questões. Então, deputado, nós temos muitas dificuldades sim, mas nós não trabalhamos com dados falsificados.

Em relação às exigências burocráticas, deputado, tenho trabalhado, sim, com os professores. Na semana de planejamento, inclusive, infelizmente acabei sendo hospitalizado, onde 150 mil pessoas participaram diariamente da semana de planejamento, um dos nossos combinados era justamente encontrar acordos para burocracias.

Por exemplo, tinha escolas que exigiam plano de aula diários, outras escolas eram semanais, e a outras quinzenais, nós fizemos um combinado naquela semana, com os professores, de que seria semanal. Hoje, conversando com os professores, nós estamos revisando de novo esse processo, para ver se esse é o mais adequado, reavaliando, e ver se é o ideal, o quinzenal ou não. Então nós estamos fazendo isso, e tentando diminuir, sim, as eventuais exigências burocráticas que não sirvam para o propósito do momento.

Como gestor, nós teremos, sim, determinadas exigências que precisam ser feitas, mas estamos buscando ter bom senso, sim, com os nossos professores, e dialogando diretamente com eles. Sobre não voltar: primeiro, nós temos um plano, não temos uma data fixa de retorno, se tudo der certo, e se estivermos em uma trajetória específica, é que retornará no

dia 8 de setembro, ou seja, se realmente a trajetória de queda consolidada estiver acontecendo, é que nós teremos a nossa possível volta.

Então eu entendo as posições contrárias, tenho conversado muito com os professores, a nossa percepção daqui até lá tem que mudar muito em relação a isso, e nós, essa não é uma decisão minha, não é uma decisão da Educação, é uma decisão da área da Saúde. Se a área da saúde disser que não tem condições, não voltará, é simples assim. Se a área da Saúde disser que teremos condições com essas restrições, voltaremos com essas restrições. Então todo esse processo ainda vai ser acompanhado, especialmente durante o mês de julho.

Nós temos que ter a segurança que só o tempo vai nos dizer, portanto lá no dia 24 de julho, quando soltarem outros indicadores, nós vamos continuar avaliando e reavaliando, e esse processo será contínuo. Em relação às colocações do deputado Daniel José, e primeiro, obrigado aí pelas palavras em relação a minha recuperação, realmente foram tempos bem difíceis. Você usou um termo, de que estamos fazendo um trabalho, usou a palavra “possível”, desde o início, nós estamos muito longe do ideal, não existe o ideal, existe preparação.

Aliás, já comentando algo que a Valeria, a deputada Valeria falou, que o professor não consegue, alguns professores não conseguem acompanhar, ninguém está preparado para algo que a gente está passando na pandemia. Saiu uma matéria, uma pesquisa, dizendo, por exemplo, que não sei quantos por cento, 87% dos professores, não têm informação sobre educação à distância e educação on-line. É claro, isso nunca foi o objetivo, nunca foi uma estratégia clara para que a gente fizesse a formação.

Então está todo mundo aprendendo, não é só o professor não, a gente está aprendendo, a gente começou com o sistema de um jeito, e foi apanhando, e era todo dia na “live” o professor dizendo: “Está errado isso, está faltando isso”, justamente porque a gente também está aprendendo. Então esse processo, Daniel, tem sido na busca do possível, dentro do que a gente consegue. Dentro do que você destacou, as três iniciativas, eu acho que sim, a questão do Merenda em Casa, é um modelo, uma modelagem moderna, tem o auxílio da iniciativa privada para um grupo que precisa muito.

O Programa Dinheiro Direto na Escola, eu acho que é uma das grandes conquistas que a gente fez, ao enviar esse projeto e já conseguir executar, lembrando de novo, como eu destaquei, o apoio da Assembleia, tivemos aí um ano que não é nada fácil. E que, realmente, se não tivéssemos o PDDE, estaríamos sofrendo muito mais para poder atender as necessidades locais das escolas, essa autonomia, ela é fundamental, isso é do nosso Plano Nacional de Educação, do Plano Estadual de Educação, e isso é uma ferramenta fundamental.

O Centro de Mídias, Daniel, rapidamente, aulas gravadas, nós temos a previsão de ter um grande repositório, com todas as aulas, inclusive com dados patrocinados, e a gente tem a previsão de lançamento ainda nesta semana, talvez quinta ou sexta-feira, mais tardar na segunda feira que estará no ar.

Com todas as aulas passadas, e as aulas, à medida que vão saindo, então o aluno para poder encontrar, e, à medida em que isso vai crescendo, a gente também vai trazendo para o repositório outras possibilidades de conteúdos produzidos pelos nossos professores, porque tem sido um grande trabalho em conjunto com eles.

Em relação à sua pergunta, da percepção do projeto do ICMS, logicamente que eu sei que vocês estão aí em um trabalho de amadurecimento, eu sou extremamente a favor, sim, desse projeto, porque ele traz um olhar, especialmente lá dentro das redes municipais, para os gestores máximos, de que ele precisa valorizar, trabalhar com Educação.

Para que, a partir desses resultados, ele tenha mais, aumente a arrecadação do próprio Município, a partir do próprio resultado educacional, ou seja, nos lugares como lá no Ceará, que hoje está governado, inclusive, pelo governo do PT, é uma referência hoje lá, por exemplo, o ICMS Educacional. Na verdade ele nasceu lá, lógico que não é só isso, tem outras dimensões que são muito importantes, mas essa é uma dimensão fundamental, que a gente superapoia, e tem muito estudo já, em evidência, de que isso é um ponto importante.

Então, deputado Daniel, não sei como são os detalhes de como estão as negociações, acho que tem que só fazer uma boa regra de transição. Acho também que é um bom ano de aprovação, porque temos a eleição. Então quem vier no futuro das prefeituras sabe que tem uma regra de transição, mas que também tem que se preparar para isso. Então, observado isso, com uma regra de transição que possa levar aí, nos próximos anos, a uma nova modelagem, acho fundamental que se avance, sim, no debate, e conta com o meu apoio em relação a isso.

A deputada Bebel trouxe alguns temas, por exemplo, em relação ao Categoria O, que são professores importantíssimos para a gente, enfim, também ela fala sempre do Categoria Eventual também – são as nomenclaturas da legislação do estado de São Paulo. Ela até falou lá de, quem sabe, tratar como professor substituto seria bem melhor, concordo, mas vamos lá, acho que tem uma série de coisas que eu tenho conversado muito com os professores, como você citou o exemplo do Iamspe, por exemplo.

Eu concordo que acho que tem, que pode ser um caminho, sim, de suporte, já tive uma reunião no início do ano com o sistema, e com a pandemia nós não conseguimos avançar nesse tema. Eu espero nos próximos meses conseguir retomar esse tema com a direção do

Iamspe para a possibilidade de abarcar os nossos outros profissionais, para além dos concursados. Acho que esse é um tema. Em relação ao marco regulatório, a gente já espera que ele chegue à Assembleia já com pontos de melhoria, inclusive já trazendo a renovação de alguns contratos imediatos, que a gente precisa para este momento, deputada.

E, certamente, terá a contribuição ainda dentro da Assembleia, em relação a essa legislação. Eu realmente estou tentando acelerar ao máximo, para que essa legislação chegue à Assembleia com a maior brevidade possível. E, por isso, de novo manifesto aqui o meu pedido por, assim dizer, de que se possa priorizar a avaliação, análise e, enfim, a apreciação desse projeto, que é fundamental para a Educação.

A Bebel comentou também em relação à situação de professores, com equipamentos em que têm dificuldades, e a gente tem falado muito sobre isso com os professores, desde o início, desde o início fizemos semanas de formação, já tivemos duas grandes semanas de formação, tanto com o uso de tecnologia – temos dado pequenas formações.

As ATPCs têm tido uma grande participação, com uma boa avaliação dos nossos professores, mas a gente tem sido, de novo, uso sempre o termo “bom senso”, porque a gente sabe que tem professores que estão, que não têm o perfil do uso da tecnologia da mesma forma como outros, que são extremamente usuários de tecnologia.

Então é natural nós termos, por exemplo, dentro da nossa categoria, a necessidade de dar um suporte ainda maior aos professores que precisem, e nós não temos utilizado, por exemplo, de eventual dificuldade, nada para prejudicar o professor. Então mesmo os professores que têm dificuldade, a ideia é de como a gente ajuda, e não como a gente, por exemplo, eventualmente: “Ah vamos dar falta, vamos fazer isso”.

Não teve absolutamente nada disso, neste momento é como que a gente constrói o apoio. Em relação, deputada Bebel, aos holerites e à questão do professor eventual, você até já tinha conversado comigo sobre esse tema. Nós temos, hoje, 7.800 professores que até o início do ano tinham assumido aulas como professor, efetivamente, como professor eventual.

Temos outros cadastrados, mas que efetivamente tinha esse número, a gente, como já comentei inclusive na pergunta do deputado Giannazi antes, nós estamos trabalhando em um projeto. E enviei, inclusive, uma nova consulta à Procuradoria Geral do Estado para manifestação, e estou aguardando essa manifestação para que a gente possa avançar. Em relação a sua crítica da merenda, gostaria muito de poder fazer para todos, mas nós não teríamos recursos, então nós não temos como fazer chegar outros recursos que pudessem, por exemplo, atender a todos os alunos.

Eu só queria fazer uma correção em relação a uma informação, deputada: nós temos três milhões e 400 mil estudantes, mas apenas 60% destes, ou seja, aproximadamente dois milhões e pouco, se alimentam da merenda escolar na escola, não é mais do que 60% a média diária de alunos que se alimentam da merenda escolar. E, destes, existe uma parte, inclusive desses 740 mil alunos que nós começamos, nós já estamos em 770 mil, porque, como eu disse, a gente abriu para alunos que pudessem necessitar, e fizessem a solicitação, e subimos mais o número de alunos.

Mas, inclusive, tivemos o contrário, alunos dizendo: “Não, espera aí, pega esse recurso e ajuda a outra família, porque nós aqui não estamos precisando também para prover alimentação digna aqui do nosso filho”. Então nós tivemos, inclusive, casos como este. Logicamente que o ideal seria até ofertar mais, mas nós entendemos que hoje, também, foi o primeiro Estado do País, inclusive, a anunciar isso, e virou uma política importante, não só aqui no estado de São Paulo, como em outros lugares.

Em relação ao EJA, deputado, eu já tinha falado em momento anterior, inclusive em uma reunião com a Apeoesp sobre isso, a EJA está mantida, como disse, essa é a publicação que já saiu, então, enfim, estamos avançando, e vamos continuar avançando. O que nós vamos agora, como novidade, a gente está tratando com o Conselho Estadual, é como fazer a avaliação sem ser presencial, para que os alunos finalistas possam continuar, a gente está permitindo, mas a gente vai ter que ter uma mudança, uma exceção ali na avaliação.

Porque tem alunos concluintes também, que até para a empregabilidade precisam. Em relação ao “intensivão”, deputada, nós pensamos igual. Acho que, sim, é uma boa medida, a gente já tem um “intensivão” dentro do Centro de Mídias, hoje as aulas são aos sábados, e são reprisadas durante a semana. E a gente vai intensificar, para dar mais oportunidade, sim, aos nossos estudantes, eu acho isso superimportante mesmo, concordo plenamente. Por fim, ah, não, ainda falta mais uma parte aqui, deputada, por fim ainda não, desculpa, eu tinha errado aqui nas minhas anotações.

Deputada Leci Brandão, agradeço pelos comentários em relação a minha saúde, deputada. Em relação às informações, inclusive, do Portal Alma Preta, eu conheço lá, a pesquisa é nacional. Quando você pega o dado regional de São Paulo, são apenas 8,89% que não têm o equipamento com internet. A pesquisa é equipamento e internet, então quando você olha só equipamento, mais famílias têm, quando o equipamento é com internet, você tem, sim, desafios, mas é só para fazer essa distinção, porque a média, realmente, do Norte e do Nordeste, por exemplo, é muito pior do que o acesso no Sul e no Sudeste.

Até por questão de infraestrutura e tudo mais, lembrando que aqui a gente está pagando a internet quando ele acessa, mas eu quero falar, e corroborar aqui a algo que foi apontado pela deputada Valeria Bolsonaro, como um dos problemas que a gente identifica, por exemplo. Quando os alunos, por exemplo, são filhos, e tem um celular, porque a pesquisa mostra que tem um celular na família, pelo menos, mas se o pai sai para trabalhar, ou a mãe, e ela é dona do celular, e o celular vai junto, aí o aluno não consegue acompanhar.

Então, é lógico que esse tipo de, estou dando um exemplo, deputada, em relação aos tipos de problemas que a gente tem. É lógico que também tem problemas outros do local onde é que está, do problema da estrutura da comunicação mesmo, onde existem sombreamentos, ou seja, não tem uma cobertura boa. Então, no projeto do Banco Mundial, deputada Leci, nós temos pensado também em equipamentos para os alunos mais vulneráveis, certo?

Então a ideia é que nós tenhamos um equipamento que possa ser disponibilizado não só aos professores, como eu já falei, mas também aos alunos mais vulneráveis, na extrema pobreza, para que eles possam fazer atividade extra, inclusive, no futuro. Porque essa, realmente, é uma preocupação. Então, assim, apesar de termos alguns números, a preocupação é muito grande em relação a isso.

Em relação ainda às obras, a gente tem feito muitas obras, tanto as obras grandes, com o FDE, quanto com as obras menores, feitas pela própria escola, adaptações e reformas que as escolas podem fazer. Nós temos um número, neste momento, de 120 obras grandes em andamento no Estado, e mais as obras pequenas, eu não tenho o número agora, deputada, mas eu posso encaminhar ao seu gabinete, mas são obras pequenas, as mais fundamentais, inclusive, neste momento, mas eu vou caminhar depois, através da minha assessoria, com a sua permissão, esse dado mais completo, e aos deputados que desejarem, logicamente.

Em relação ao retorno ser seguro, deputada, o que eu passei não me permitiria, por exemplo, trabalhar sem ter a perspectiva de um retorno seguro. Primeiro que, olha só, a gente lançou a discussão de retorno em junho, para setembro, e tendo que ter muita coisa dando certo. Se as coisas não derem certo, e não caminharem da forma como a Saúde determina que deva ser, não há que se falar em retorno naquele dia 8 de setembro. São uma série de condicionalidades que devem ser cumpridas, sejam elas por parte da secretaria, por exemplo, nos itens de segurança e proteção aos profissionais e estudantes, seja, inclusive, no próprio comportamento da pandemia.

Então nós, a cada semana, estamos monitorando, deputada, para que a gente possa, realmente, buscar garantir isso. Então eu garanto que a gente está, e eu de novo, eu vivi essa

doença, sou diabético, e tenho outras doenças autoimunes que me prejudicaram, eu não concordaria se não for para voltar com extrema segurança para os nossos profissionais, nossos estudantes e as famílias. Em relação – bom, Mauro, obrigado Mauro Bragato, nosso deputado também, obrigado aí pelo carinho, uma satisfação em me ver bem aqui, muito obrigado, é recíproco, e também manifestou sua preocupação com a volta às aulas.

Da mesma forma que respondi à deputada Leci aqui, uso as mesmas palavras. A preocupação é mútua, nós também estamos, de novo, falando com muito tempo de antecedência, com bastante tempo de discussão, para aprimorar os protocolos, e ter certeza de que é o momento adequado com a Saúde determinando. Em relação ao projeto do Banco Mundial, e equipar as escolas, a gente está supertrabalhando nisso, viu, Bragato?

Inclusive, a gente terminou agora uma licitação que está em fase final só de recursos, mas ela já foi aberta, de compra de computadores e notebooks para escolas, via Prodesp essa licitação, uma licitação importante que está há mais de ano aí que a gente está tentando fazer isso. Enfim, e acho que agora a gente vai conseguir concluir, a gente vai conseguir dar um salto aí de qualidade, deputado, mas isso, sem dúvida, e eu acho que a própria pandemia abre uma janela de possibilidade. Primeiro, porque acho que a gente conseguiu deixar claro para o professor que não se trata de substituição das pessoas, mas como a tecnologia pode agregar algo ao trabalho dele.

Não é, de maneira nenhuma, substituir o professor, que eu realmente não acredito nisso, mas a tecnologia também precisa estar presente cada vez mais na Educação, como está em outras áreas. E por fim, agora sim por fim, mas não menos importante, nossa querida deputada Valeria Bolsonaro. Muito obrigado aí também pelas palavras. Em relação, deputada Valeria, às dificuldade dos alunos no acesso às aulas, elas realmente existem, como eu disse, não negamos, sabemos, e estamos buscando encontrar todas as formas possíveis de enfrentar.

Por isso que a gente está falando de uma multiplataforma, nós temos aula na televisão, que tem sido, assim, uma das ferramentas mais utilizadas pelo próprio devolutivo das escolas, especialmente nas cidades menores. Seja no aplicativo, seja na rede social, seja no esforço feito pelas próprias escolas, e pelos próprios professores, porque é o agregado disso que vai contar.

Em relação aos pais que continuam trabalhando e levam o aparelho, eu já comentei, você tem razão, a gente ainda não consegue dimensionar, mas é um desafio, por isso que as aulas vão ficar gravadas, e eles vão poder assistir em outros momentos também. E compreensão dos alunos, essa é uma dificuldade, se o professor não estava preparado para essa mudança de chave, e eu não estava preparado para essa mudança de chave, a secretaria

não estava preparada, tudo foi um grande esforço a partir do que aconteceu, logicamente para o aluno também é.

A forma de aprender não é algo que nós estamos habituados, por exemplo, com o uso de Educação, de tecnologia com mediação tecnológica. Eu nem gosto do uso do termo, porque cada vez mais a gente quer a educação presencial, mediada por tecnologia como uma opção de suporte, de algo a mais. Mas realmente temos um desafio grande em relação a isso. Em relação a pais que não conseguem acompanhar, esse é um grande desafio que a gente tem, e não é só agora, durante o tempo da pandemia.

O desenvolvimento da família, a forma de eles acompanharem, já conversamos até sobre isso, não é? Eu acho que é um grande desafio para todos. E agora, com o uso da tecnologia, como você mesma destacou, seja para os pais ou seja para o professor, é uma dificuldade ainda maior de acompanhamento, sim. E acho que aí só tenho um jeito: a gente está buscando fazer a formação, à medida que as coisas vão acontecendo. Nós fizemos, somente na Semana de Formação, com média de 153 mil professores conectados, efetivamente, durante toda a Semana de Formação. E, na primeira, foram 130 mil professores conectados.

Só nesses dias aí foram mais de 40 horas de formação, e como eu mostrei na apresentação, teremos um outro processo de formação, e a gente tem buscado, sim, dar mais orientação em como utilizar a tecnologia. Apesar de isso ainda, logicamente, não ser suficiente. Porque a gente está fazendo, e tentando aprender, e tentando orientar da melhor maneira. Os desafios são muito grandes, as dificuldades também, mas, enfim, são tempos extremamente difíceis para todos nós, especialmente que estamos na gestão, e que temos desafios como uma rede de São Paulo, que é tão gigantesca.

Mas eu concluo dizendo, presidente, e devolvendo a palavra, que o que tem feito avançar, efetivamente, tem sido uma construção, sim, em conjunto com os nossos professores, com os nossos gestores, com todos que têm participado desse processo. E eu só tenho a agradecer a todos. Obrigado, deputada.

A SRA. PRESIDENTE - PROFESSORA BEBEL LULA - PT - Bem, eu termino agradecendo a presença de V. Exa. aqui na nossa, aliás, na Comissão de Educação e Cultura. Também deixar aqui uma proposta, acho que nunca é demais insistir naquilo que a gente sempre tem falado, mas que o senhor ouvisse um pouco mais a Apeoesp, recebesse.

Lamentavelmente não terminamos a última reunião, não entro no mérito dessa questão, mas eu acho que a gente também, secretário, o erro, quando a gente faz mais

coletivo, veja bem, aqui eu havia me esquecido de falar de volta às aulas, e o deputado Mauro Bragato falou.

Que quer dizer, para mim, eu me senti contemplada, e o senhor respondeu da mesma maneira, então eu acho que a possibilidade de erro, quando a gente ouve mais, o senhor pode ouvir os professores, mas a gente ouve e os professores vêm para cima de nós. O problema é isso, o senhor ouve, e nós, aqui, temos que buscar respostas para aquilo que não é dado. Então eu gostaria que o senhor atendesse à Apeoesp, e não só a Apeoesp, viu? Todas as entidades da Educação, que têm aí um compromisso, nós temos um compromisso, podemos divergir, mas temos compromisso.

É isso, agradeço também os meus colegas todos, acho que fizemos aí uma tentativa boa de fazer essa discussão mais tranquila, sem tanta. Tentar apertar parafuso – dentro daquilo que foi possível. Então agradeço, um bom dia, um bom almoço. Espero que o senhor se restabeleça, está bom, mas se restabeleça mais, não é? Porque enfim, essa doença ainda não saiu do nosso cenário, ela está, e a gente tem que se cuidar. É isso, tá? Muito obrigada, e uma boa, um bom fim de manhã para todos. Não, acho que é boa tarde já, não é? Passou do meio-dia.

O SR. ROSSIELI SOARES DA SILVA - É mais uma boa tarde.

A SRA. PRESIDENTE - PROFESSORA BEBEL LULA - PT - Boa tarde.

A SRA. LECI BRANDÃO - PCdoB - Pela ordem, presidente.

A SRA. PRESIDENTE - PROFESSORA BEBEL LULA - PT - Pois não, querida.

A SRA. LECI BRANDÃO - PCdoB - É só para atentar a um detalhe. Na hora em que a senhora estava falando que estava tendo um barulho, e este barulho realmente estava incomodando, porque tinha um barulho aqui, e a gente não sabia de onde era, alguém estava com o microfone aberto.

E, quando o Daniel, ele falou “pela ordem”, e pediu para que alguém consertasse a questão técnica, eu entendi que não foi por mal não, ele falou porque, realmente, o barulho estava muito grande. Eu fiquei na dúvida, eu falei: “Será que eu falo com a Bebel? ou não falo?”, sabe? Eu fiquei assim. Aí o Daniel falou, mas eu só quero dizer que, desta vez, ele

Verba Editorial Ltda.

não atropelou, é porque realmente houve um barulho muito grande. E falar que o secretário, é muito importante que o senhor tenha vindo aqui, embora ainda esteja se recuperando.

Mas foi célere, não ficou enrolando, foi objetivo, apresentou tudo aí, e a gente sempre se coloca da forma mais simples e objetiva, entendi as respostas do senhor, e quero dizer para a Bebel que esta nossa reunião com o secretário de Educação foi muito boa, muito harmoniosa. Afinal de contas o deputado Mauro Bragato, Valeria, enfim, todo mundo, sabe? Se colocou, não houve nenhuma discussão, não houve nenhuma daquelas coisas que, às vezes, acontecem na nossa Comissão. E mandar também o meu abraço, aí, para o Giannazi. Muito obrigada, Sra. Presidente.

O SR. DANIEL JOSÉ - NOVO - Pela ordem, presidente.

A SRA. PRESIDENTE - PROFESSORA BEBEL LULA - PT - Eu acho que o Daniel também entendeu a minha posição, não é, Daniel?

O SR. DANIEL JOSÉ - NOVO - Isso, e aproveitar para pedir desculpas, novamente, pela minha falta de jeito, eu sou meio atrapalhado com essas coisas.

A SRA. PRESIDENTE - PROFESSORA BEBEL LULA - PT - Ele ficou preocupado, mas eu também acho que eu tenho o meu papel, eu acho que eu tenho que cumpri-lo, não é? E ele entende isso, ele é o meu vice, então, quando eu não estou, ele dirige. Na semana passada eu não pude ficar até o final, e ele coordenou, não é, Daniel? Então acho que está tranquilo.

O SR. CARLOS GIANNAZI - PSOL - Pela ordem, deputada Bebel.

A SRA. PRESIDENTE - PROFESSORA BEBEL LULA - PT - Pois não, deputado Giannazi.

O SR. CARLOS GIANNAZI - PSOL - Eu sei que na Comissão não tem réplica, neste formato pela internet, mas só um esclarecimento que eu queria fazer para o secretário, que eu não disse que a secretaria estava falsificando dados, eu disse que esses dados não refletem a realidade concreta da rede, é isso o que eu quis dizer. Não estou dizendo que houve

Verba Editorial Ltda.

falsificação, em nenhum momento, mas não refletem a realidade, é muito distante, por isso que eu falei em um universo paralelo.

E também sobre a consulta às entidades representativas do magistério, isso é muito importante, ouvir a Apeoesp, a Udemo, a Apase, a Afuse, porque eu fiquei preocupado naquele anúncio de volta às aulas, quando vocês apresentaram, que houve um diálogo com as universidades, com o Conselho Estadual de Educação, com algumas secretarias, e com os donos das escolas particulares, as entidades que representam o sindicato dos donos, dos empresários da Educação.

Mas não houve nem conversa com o Sinpro, por exemplo, das escolas particulares, então é muito importante que qualquer projeto de volta às aulas seja construído, necessariamente, com os profissionais da Educação de todo o estado de São Paulo.

A SRA. PRESIDENTE - PROFESSORA BEBEL LULA - PT - Bom, isso posto, tudo bem, secretário? O senhor quer colocar mais alguma coisa? Então vamos dar por encerrada. Então eu considero encerrada a reunião. Agradeço a participação dos meus pares, a nossa deputada Leci Brandão, a presença do secretário Sr. Rossieli Soares.

E enfim, vamos tocar a vida, e fica aí o apelo, também, do deputado Giannazi, com relação a receber as entidades, mas fica também o apelo. Então um forte abraço, e muito obrigada, uma boa tarde para todos nós, e vamos almoçar.

O SR. ROSSIELI SOARES DA SILVA - Boa tarde, obrigado.

O SR. DANIEL JOSÉ - NOVO - Boa tarde.

* * *

- É encerrada a reunião.

* * *